

NOTICIA  
CHRONOLOGICA  
DOS  
FUNERAES

Que as Cidades, e Villas do Reino de  
Portugal dedicaraõ

*A SAUDOSA MEMORIA*

DO  
SEU FIDELISSIMO MONARCHA

D. JOAÕ V.

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*



MADRID,

En la Imprenta de ANTONIO PEREZ DE SOTO

M. DCCLII.

NOTICIA  
CRONOLÓGICA  
DE  
FUERAS

En el mes de Mayo de 1800

DE DON JUAN DE ALBA

SEÑOR DON JUAN DE ALBA

D. J. A. O. V.

MADRID

En la Imprenta de ANTONIO BEN DE SOTO

M. DCCXIII

# NOTICIA CHRONOLOGICA

**D**IVULGADA por todo o Reyno de Portugal a funesta noticia de ter sido violento despojo da morte a preciosa vida do seu amavel Monarcha em o dia 31. de Julho de 1750. a tempo, que o Planeta Principe com luzes agonizantes declinava para o Ocaso, como prevenindo com as suas sombras os lutos, que havia arrastrar a Monarchia Portugueza pello eclipse do seu Soberano, foy taõ vehemente a dor, que penetrou os coraçõens dos seus fidelissimos vassallos que procurando como lenitivos do seu profundo sentimento as lagrimas, e os suspiros se augmentou com mayor excessõ lembrados do suave dominio experimentado no espaço de quarenta, e quatro annos em o qual mais parcial da clemencia, que da severidade preferira o amoroso titulo de Pay ao soberano de Rey. Para eterno monumento da sua inconsolavel pena, e indelevel obelisco da sua fiel vassalagem se empenharão ambas as Jerarchias Ecclesiastica, e secular com magnifica, e generosa emulação celebrar solemnes Exequias á memoria de taõ saudoso Principe, convocando as Artes mais nobres para dezempenho de taõ illustre disgnio. Admirou-se a Architectura na magestosa construcção dos Mausoleos ornados de columnas, e

des cuja elevada eminencia revelava às estrellas o Ocaso do Sol de Portugal. Formou a Estatuaria figuras que mudamente apregoavaõ a Liberalidade, Religiaõ, Justiça, e Clemencia da Magestade defunta. Obrigou a Poesia a os marmores que melhorando de natureza se fizessẽm vocaes em diversas linguas nas elegantes Inscripções que nelles estavaõ gravadas. Representou a Pintura com desmayadas cores agudos Emblemas, e historicas Medalhas com outras insignias que symbolizavaõ a fragilidade humana, e gloria caõtica. Valeute a Musica da harmonia das vozes para diminuir a aflicãõ dos coraçõens. Ultimamente a Oratoria se ouviu practicada por tantos Demosthenes Ecclesiasticos cujos elegantes periodos ao mesmo tempo que relatavaõ as heroicãs açõens da Magestade defunta feruiaõ de parenthesis á vehemencia da dor que penetrava a os ouvintes.

## A G O S T O

1 **O** Real Convento de S. Vicente de fora habitado pelos Conegos Regrantes de Santo Agostinho augusto depozito do cadaver do fidelissimo Rey D. Joãõ V. se antecipou a todos os obzequios funebres que se haviaõ dedicar á memoria de taõ saudoso Principe celebrandõ em oprimeiro de Agosto immediato ao da sua morte hum solemne officio de defuntos cantado com grande pauza, e sentimẽto por taõ authorizada Comunidade. Officiou a Missa o Reverendo P. Vigario da Casa D. Luiz da Anunciaçaõ.

3 Nesta funebre cerimonia competiraõ no dia tres as Religiozas Communidades dos Franciscanos, Trinos, e Carmelitas Descalços desta Corte sendõ da primeira o que celebrou a Missa o Padre Guardiaõ Fr. Antonio do Salvador; da segunda o Ministro Fr. Caetano de

São Jozè, da terceira: Fr. António da Trindade: C. 100  
 Para testemunho da sua obsequioza gratidão elegē-  
 raõ o dia outo; os Religiosos da austera Provincia  
 da Arrabida habitadores do Real Convento de Mafta  
 magnifica fundação da Mageftade fideliffima delRey D.  
 Joaõ V. dedicandohe sumptuosas Exequias. Para este fim  
 se levantou no meyo do Cruzeiro hum Mánsolo, cuja  
 fábrica foy delineada por Joaõ Rodrigues, Intendente  
 das obras do Real Convento, o qual se compunha de  
 quatro corpos sobre os quais se affentou a urna, constan-  
 do cada corpo de quinze palmos, quatro de largo, de-  
 zaféis, e meyo de comprido, e seis de alto. Rodeava a  
 este corpo quatro columnas de bronze de seis palmos,  
 e outavo de altura com capitel, e pedestal da ordem Do-  
 rica, e na circumferencia trinta e seis castiças grandes  
 do mefmo metal com outros tantos cirios de dezoito en-  
 ças cada hum, e quatro de vinte, e quatro que ardiaõ  
 sobre as columnas. No segundõ corpo que tinha de alto  
 tres palmos, de largo onze e meyo, e de comprido doze,  
 e tres quartos estavaõ outras quatro columnas, e na cir-  
 cumferencia vinte, e outo castiças da mefma grandeza,  
 que os do primeiro corpo. No terceiro sobre quatro co-  
 lumnatas se sustentavaõ vinte castiças grandes com cirios  
 de igual grandeza, o qual servia de affento ao quarto cor-  
 po, que tinha de altura quatro palmos; finco de largura,  
 e seis de comprimento ornado com passamanes de retrõs  
 cor de ouro, e sobre elle se collocou a urna cuberta de  
 hum pano de veludo preto sobre o qual estava huma  
 almofada, e nella defcanfando o feptro; e Coroa real. Cer-  
 cavaõ toda esta fabrica vinte e outo tocheiras de bron-  
 za de nove palmos de alto cada huma, e nellas ardiaõ  
 brancoens de seis palmos e meyo de alto de setenta e huma  
 onças de pezo cada hum. Depois de cantado o Officio  
 de

de Defuntos que capitulou o Padre Fr. Sebastião de São Lourenço Guardião actual do Convento estando presentes as Irmandades da Ordem Terceira de São Francisco e de Nossa Senhora do Rozario, os Beneficiados da Collegiada de Santo André da mesma villa de Mafra com o seu Juiz de fora e mais officiaes da Camara fubio ao Pulpito o Padre Mestre Fr. Antonio de Santa Anna, Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Cruzada, e Examinador das Tres Ordens Militares, Definidor actual da Provincia e tomando por thema as palavras do Profeta Jeremias *Tbren. Cap. 5. Recordare Domine quid acciderit nobis... Pupilli facti sumus absque Patre.* recitou a Oração funebre com satisfação dos ouvintes, a qual se fez publica por beneficio da impressão.

- De todas as Cathedraes com que seorna o nuffo
- 11 Reyno, foy a primeira na dedicaçãõ das Reaes exequias a de Leiria, como mais proxima à Corte mandando levantar nesta Cathedral o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo D. João de Nossa Senhora da Porta, filho dos Excellentissimos e Illustrissimos Condes de São Vicente Manoel Carlos da Cunha e Tavora, e D. Izabel de Noronha hum sumptuoso Mausoléo, e eleyto no dia 11. de Agosto para esta funebre Cerimonia celebrou Missa de Pontifical assistido de todas as Comunidades Religiozas da Cidade, e do Bispado com toda a Nobreza, e povo della. Corroou todo este funebre apparatus o Padre Fr. Antonio da Assumpção da illustre Ordem dos Pregadores Pregador geral; e Vigario das Religiozas do Convento de Santa Anna da mesma Cidade com a Oraçãõ que compoz em menos de oito dias, e a recitou com geral applauzo, elegendo para thema; as palavras do livro do *Paralipomen. cap. 32. v. 33. Egrotavit Ezechias usque ad mortem... dormivit cum patribus suis, et sepelirunt*

*erunt eum super sepulchra filiorum David, et celebra-  
vit ejus exequias univrsus Iuda, et omnes habitatores  
Jeruzalem, regnavit que Manasses filius ejus pro eo*

No mesmo dia de 11. de Agosto se celebraraõ exequias à Magestade de ElRey D. João V. em a Parochial Igreja da Villa de Alcobaça, e foy Orador o Padre Fr. Joaquim de S. Jozeph religioso da Serafica Provincia da Arrabida, e o mesmo obsequio funebre praticou a Real Collegiada de Santa Maria de Alcaçova de Santarem.

A treze os Religiozos do Real Convento do Carmo de Lisboa cantaraõ solemnemente o Officio pella alma do Fidelissimo Monarcha de Portugal officiado o Reverendo Padre Provincial Fr. Luciano de Santo Alberto; e no mesmo dia fizeraõ semelhante açcaõ os Religiozos do Convento de Nossa Senhora de Jesus, cantando Missa o Padre Comissario geral Fr. Manoel de Jesus Maria Jozé como tambem na Igreja de Nossa Senhora da Conceiçaõ das Recolhidas reformadas de Arrifana de Sousa do Bispado do Porto. No fim recitou a Oraçaõ funebre o Padre Manoel da Sylva Parocho da Igreja da Villa.

A quatorze se levantou hum Mausoleo por disposiçaõ do Reverendo Conego, Manoel dos Reys da Costa Pego em a Igreja das Carmelitas Descalças da Villa de Guimaraens, onde cantado solemnemente o Officio dos Defuntos pela alma do fidelissimo Rey D. João V. celebrou Missa o mesmo Conego, e no fim recitou o Panegyrico funebre o Padre Fr. Jozeph de Saõ Bernardo Roza, religioso da Serafica Provincia de Portugal

Aquinze celebraraõ sumptuosas Exequias os Irmãos da Ordem Terceira de Saõ Francisco da Cidade do Porto dos quais era Ministro o Reverendo Miguel da Costa Lima e Mello, fidalgo da Caza da sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Thezoureiro mór da Sé da

mes-

mesma Cidade com assistencia das principaes pessoas, assim Ecclesiasticas como seculares. Recitou a Oraçãõ funebre o Padre Fr Lourenço de Santa Thereza seu Comillario tomando por thema as palavras do Psalmo 40. *Quando morietur, et peribit nomen ejus.*

16 A 16 dedicaraõ dos Religiosos militares da Ordem de Christo em o seu Real Convento de Nossa Senhora da Luz situado extramuros da Lisboa solemnes exequias ao Augusto Monarcha D. Joaõ V. como graõ Mestre da sua Religiaõ. Armouse no meyo do Cruzeiro hum grande Mausoleo ornado de insignias que se cultumaõ por nas exequias dos seus Mestres. Celebrou Missa o P. Fr. Alberto de Ornelas Superior do Convento, que foy cantada por excellente musica; e no fim della recitou a Oraçãõ funebre o P. Mestre Fr. Estevaõ de Gamboa Pregador geral, e Secretario da Ordem elegendo para thema as palavras do *Paralipomeno* cap. 32. *Dormiuit Ezechias cum patribus suis, et celebravit exequias unversus Juda.*

18 O Excellentissimo e Reverendissimo Bispo de Coimbra D. Miguel da Anunciaçãõ, filho dos primeiros Condes de Povõlde Tristaõ da Cunha de Attayde, e D. Archangela Maria de Tavora recebendo a funesta noticia da morte sempre lamentavel do fidelissimo Rey D. Joaõ V. deputou o dia 18 de Agosto para a celebraçãõ das suas exequias. Para este fim se levantou no meyo da Cathedral hum sumptuozõ Mausoleo, onde a pompa do ornato competia com a cauza do sentimento. Cantada a Missa de Pontifical coroou toda esta funebre cerimonia o Padre Doutor Br. Feliciano da Conceiçãõ Monge de Saõ Jeronimo, hoje lente de Vespera da Universidade de Coimbra, o qual expressando em hũa elegante Oraçãõ sem thema, o luctuoso assumpto das lagrymas de todo o Reyno conciliou geral aplauzo do gravissimo auditorio que lhe assistio.

Neste



Neste dia cantaraõ com grande solemnidade os Religio-  
zos de Saõ Paulo primeiro Elimita nõ seu Convento  
de Lisboa o Officio pella alma do nõsso Monarcha e  
oficiou a Missa o Reverendo Padre Fr. Miguel de Saõ  
Boaventura Reitor do dito Convento, e Doutor pella Uni-  
versidade de Evora.

A 19 celebraõ exequias à memoria do defunõto Monar-  
cha õs alumnos da illustre Ordem dos Pregadores em o  
seu Convento de S. Paulo da Villa de Almada, sendo  
o Orador neste funebre actõ o Reverendo Padre Fr. Pedro  
Soriano Bravo Prior do dito Convento tomando por the-  
ma as palavras do Psalmo 75. *Factus est in pace locus  
ejus*, onde mostrou ser a mayor excellencia de S. Magest-  
a conservaõ da paz em beneficio de seus Vassallos.

Semelhante obzequio praticaraõ neste dia 19 os religio-  
zos da mesma Ordem no real Convento da Villa de Ama-  
rante juntamente com a Irmandade de S. Pedro. Preceden-  
do oito dias de Missas pella alma de S. Magestade se erigio  
no meyo do Cruzeiro huma magnifica Essta. Cantou a Mis-  
sa o Reverendo Padre Fr. Jozeph do Nascimento Lacerda  
Superior do Convento, e recitou a Oraçaõ funebre com  
a elegancia que se admira em todas as suas obras o Reve-  
rendo P. Fr. Bernardino de Santa Rosa Doutor pela Uni-  
versidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, e  
actual Reitor do Collegio de Santo Thomaz de Coimbra,  
elegendo para thema as palavras dos Actos dos Aposto-  
los Cap. 1. v. 29. *Viri fratres liceat audenter dicere ad  
vos de Patriarcha David quoniam defunctus est, & se-  
pultus*. Sendo o assumpto. As lagrimas dos Irmãos de S.  
Pedro em Jerusalem na morte delRey David, renovadas  
em Amarante nas lagrimas dos Religiosos, e Irmãos de S.  
Pedro na morte do Fidelissimo Rey de Portugal.

A 21 depois de feitas pello Senado da Villa de Mon-  
saõ

19

19

21

ção as ceremonias costumadas pellas mortes dos Réys se celebraraõ exequias à memoria del Rey D. Joaõ V. na Igreja Matriz, onde se via hum Mausoleo ornado das insignias reaes cubertas de fumos de seda, e illuminado de grande copia de tochas. Cantou a Missa o Reverendo Abbade de Truite, e recitou a Oração funebre o Padre Jozeph Pinto da Companhia de Jesus, que elegeo por thema: *Fuit Homo missus a Deo cui nomen erat Joannes.*

21 No mesmo dia 21. celebrou o Senado da Villa de Torres Vedras exequias solemnes havendo no dia 17 feito a cerimonia de quebrar os escudos. A Igreja Parochial de São Pedro foy o theatro desta funebre ação onde se erigio hum Mausoleo cuberto de veludo preto, bordado de galoens de ouro Officiou a Missa o Prior da mesma Igreja Antonio Jozeph de Faria. Recitou o Panegirico das virtudes do defunto Monarcha o muito Reverendo Padre Fr. Afonso dos Prazeres o qual deixando com heroica resoluçãõ o Viscondado de Barbacena, de que era herdeiro, se recolheo no Seminario de Varatojo para o ministerio de Missionario Apostolico. Tal foy a energia com que representou a fragilidade da gloria mundana que deixou penetrados todos os coraçõens dos ouvintes entre os quais se distinguiãõ os Religiozos Agostinhos do Convento de Penafirme, os Arrabidos do Convento do Barro, e o exemplarissimo Seminario de Varatojo.

25 O Real Convento da Villa de Thomar cabeça da sagrada, e militar Ordem de Christo elegeo o dia 25 de Agosto para a dedicacão das exequias solemnes a seu Graõ Mestre o fidelissimo Rey D. Joaõ V. Para este fim se erigio no greyo do Templo huma maquina que pella grandeza, desenho, e ornato se fazia digna de mayor admiracão. Sobre hum plano de proporcionada altura se firmaraõ qua-

quatro pedestaes prinorosamente fabricados nos quaes se assentavaõ quatro columnas de Ordem Jonica, e Dorica entre si eom engenhoso artificio, naõ sendo inferior a dos capiteis que fingidos de bronze pellos lavores dos galoens de ouro coroavaõ as mesmas columnas que tinhaõ de altura trinta palmos vestidas de damasco preto orladas de galoens de ouro, que formando meyas canas mostravaõ no convexo apparencias de ouro, e marmore negro. Sobre os Capiteis, alquitrave, e cornija se erigio huma cupula que servia de magestoso remate ao Cenotafio: Dentro nella se levantava em figura pyramidal o Mausoleo repartido em varios corpos, e degraos de tal forte dispostos que eada quina dos angulos em que cortava Octogona firmava hum quadrante esferico pella parte exterior, e de eada degrao inferior ao superior huma gola de bellissima estructura subindo eom proporcionada deminuiçaõ athe fazerem no alto da Pyramide lugar competente a preeisa medida do Tumulo. Estava este collocado debaixo de hum precioso docel de broeado roxo, e cuberto com pano de veludo preto guarnecido de franjas e galoens de ouro; e sobre elle huma almofada que sustentava a eõroa, e cetro. Pendia da parte anterior do Tumulo o Estendarte com o Brasão da sagrada Milicia Equestre. Alumiaava toda esta funebre maquina grande copia de luzes postas em tocheiras, e castiças de prata. Cantado o Officio de Defuntos eom toda a solemnidade de vozes, e instrumentos, em o dia 24 que capitulou revestido de Pontifical o Reverendo D. Prior Geral Fr. Luiz Peixoto a cuja eleiçaõ judieiosa se devco a magnificencia desta funçaõ, celebrou Missa ao dia seguinte eom grande copia de excellentes Musicos que foraõ convocados de diversas partes. Recitou a Oraçaõ funebre o Padre Mestre Fr. Christovaõ de Moncada Jubilado na sagrada Theologia

logia elegendo para thema as palavras do cap. 10. de S. Lucas *Magister adest.* donde mostrou que ainda estava presente o seu graõ Mestre para as veneraçoes dos seus Vassallos,naõ sendo poderosa a tyrania da morte para o roubar dos nossos olhos. Mereceo aplausõ de todo o auditorio composto da Collegiada dos Freyres da Villa de Thomar, Comunidades Religiosas, Cavalleiros professos que concorreraõ da distancia de cinco legoas; e do Clero secular.

25

Este dia 25 de Agosto foy deputado pella real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da notavel Villa de Guimaraens para a funçaõ funebre das exequiãs Reaes. Apareceo toda a Igreja cuberta de luto, e no meyo o Mausoleo estribado sobre oito arcos guarnecidos de Veludo preto, e rendas de ouro; cuja altura deixava desembaraçada a vista do Altar mór. Outras tantas colunas se viaõ cobertas de Veludo negro e guarnecidas de prata. Entre ellas estava a Urna cuberta de hum pano de tella muito precioso á qual coroava hum docel de veludo preto guarnecido de franjas, e borlas de ouro. Toda esta luctuosa maquina se terminava em hum castello com torres, e a meyas de que pendiaõ diversos estendartes. Ornavaõ-se as paredes do Templo cõ agudos epigramas, e elegantes sonetos compostos pellois Academicos Vimaraneses. Cantou a Missa o Chantre com quatro cõros de excellente Musica. Recitou com geral aclamaçaõ o Panegirico funebre o Padre Mestre Fr. Bernardino de Santa Roza da Sagrada Ordem dos Pregadores. Doutor pella Universidade de Coimbra, Consultor do S. Officio, e Reytor do Collegio de Santo Thomas de Coimbra, elegendo para thema as palavras do Profeta Oseas Cap. 14. v. 7. *Ibunt rami ejus & erit quasi oliva gloria ejus, & odor ejus ut Libani,* de que tirou por assumpto. A gloria do Fidelissimo Rey, mayor ainda que a sua fama. A

A 26 havendo precedido a cerimonia de quebrar os Escudos reaes o Senado da Villa de Aveiro se erigio na Matriz Igreja de Saõ Miguel hum magnifico Mausoleo; e convocada a gente principal das terras circumvizinhas cantou o Officio a Comunidade dos Religiozos de Saõ Domingos; no fim do qual subio ao pulpito quasi extemporaneamente o Reverendo Padre Fr. Boaventura de Castro alumno da mesma sagrada Religiao Doutor pella Universidade de Coimbra, Consultor do Santo Officio, e da Bulla da Cruzada, Examinador das Tres Ordens Militares, Prior do Convento da mesma Villa de Aveiro e Vigario do Exemplarissimo Convento de JESUS que pella qualidade da pessoa, e profundidade da sua litteratura fez mais solemne o acto, e como era disposto pelo Clero tomou por thema as palavras do Cap. 2. dos Actos dos Apostolos em que S. Pedro fallava com os Principes e Sacerdotes *Viri fratres liceat audenter dicere ad vos de Patriarcha David quoniam defunctus, & sepultus est, et sepulchrum ejus est apud nos usque in hodiernum* Fundou o seu discurso sobre intitular S. Pedro a David Patriarca, e naõ Rey mostrando que o sentimento dos Vassallos havia de ser como de filhos na perda de hum Monarca que tanto se mostrou Pay mais do que Rey. Chamou ao Mausoleo Urna, e Ara; Urna para os suffragios; e Ara para os Sacrificios Na Urna gravou por epitapho *Non surrexit mayor Joanne V.* e na Ara a inscripcao *Ardet et lucet.*

26

No mesmo dia celebrou exequias solemnes na Igreja de Saõ Pedro de Seixas situada no termo da Villa de Caminha da Comarca de Valença o Reverendo Francisco de Souza Morim, Reytor da dita Igreja levantando huma Essa preciozamente ornada, e illuminada com grande multidaõ de luzes. Cantada a Missa pello dito Reytor

26

- tor recitou a Oração funebre o Doutor António da Rocha Guerreiro elegendo para thêma a quellas sentidas palavras de Jeremias *Tbren. 1. Quomodo sedet sola civitas plena populo; facta est quasi Vidua Domina gentium.*
- 26 No mesmo dia a nobilissima Irmandade do Santissimo Sacramento da Santa Igreja Patriarchal de que S. Magestade era Protector, e Juiz perpetuo lhe dedicou exequias que foraõ cantadas com grande copia de vozes, e instrumentos.
- 27 A vinte e sete erigio a Nação Alemaã defronte da sua Capella de S. Bartholameu situada na real Parochia de São Juliaõ de Lisboa hum sumptuoso Mausoleo ornado de preciosos brocados, e grande copia de luzes o qual se coroava com as insignias reaes da Magestade. Cantado o Officio de defuntos pelos mais excellentes Musicos da Corte recitou o Panegirico funebre o Doutor Philippe de Oliveira elegendo para thema as palavras de Jeremias cap. 1. V. 16. *Idcirco ego plorans, et oculus meus deducens aquas, quia longe factus est a me consolator.* o qual se fez publico por beneficio da impressaõ.
- 27 No mesmo dia dedicaraõ os religiosos Arrabidos como a seu real Bemfeitor exequias solemnes na Igreja do Convento de São Pedro de Alcantara de Lisboa, onde depois de cantarem o Officio com a quella pauza, suavidade, e sciencia do canto Gregoriano que exactamente practicaõ, subio ao pulpito o Reverendo Padre Mestre Fr. Antonio de Santa Anna, e repetio o Sermaõ que em semelhante funçaõ tinha recitado no real Convento de Mafra, querendo ter mais nobres, e eruditas testemunhas da sua eloquencia concionatoria.
- 27 No mesmo dia os Monges do Principe dos Patriarchas São Bento cantaraõ Officio solemne pella alma de Sua Magestade em o seu magnifico Mosteiro de Lisboa. Celebrou

brou Missa de Pontifical o Padre D. Abbade Fr. Jeronimo de S. Getrudes Doutor pela Universidade de Coimbra.

No mesmo dia depois de ter executada a fração dos Escudos reaes o Senado da Villa de Viana de Lima celebrou exequias ao Fidelissimo Monarca, erigindo em a Igreja Collegiada hum soberbo Cenotafio, cuja altura chegava ao tecto. Oficiada a Missa, e ditas as Absoluçoens pelos Reverendos Arcipreste, e Conegos da Collegiada, fez o Panegirico funebre o Padre Mestre D. Lourenço da Encarnação Conego Regular de Santo Agostinho a cujo acto assistiraõ os Ministros, Nobreza, Clero, e Comunidades da mesma Villa. 27

A vinte outo celebrou o Senado da Villa de Viana de Alentejo no Convento dos Religiosos de S. Francisco da terceira Ordem exequias solemnes à memoria do Monarcha defunto. Recitou a Oraçãõ funebre o Padre Fr. Antonio das Onze mil Virgens Ferreira religioso da mesma Ordem. 28

A vinte e nove celebrou na sua Cathedral de Faro o Exeellentissimo e Reverendissimo Arcebispo Bispo do Algarve D. Ignacio de Santa Thereza as exequias reaes para as quais se erigio a Essa que occupava todo o corpo da principal Nave da Igreja. Era a sua base de figura sextavada de altura de sete palmos, e com igual proporçãõ se levantavaõ as outras partes, de maneira, que o Feretro sustentado por dous esqualetos excedia aos arcos, e columnas da Igreja das quais pendiaõ por festoens de seda preta escudos reaes. Ornavaõ-se os degraos, e columnas de diversas tarjas em que se liaõ Dystichos, e Elegias na lingua latina, como tambem varios versos no idioma Portugues que expressavaõ ao mesmo tempo as virtudes de sua Magestade, e õfel sentimento de seus Vassallos. 29

Orou nesta funebre açãõ o Doutor Miguel Luis Teixeira da Cunha Vigario Geral do Bispado elegendo para thema as palavras do Ecclef. cap. 30. v. 4. *Mortuus est Pater, et quasi non est mortuus similem enim reliquit post se.* Para coroa deste luctuoso acto feita a absolvição pelo Excellentissimo Bispo, conforme dispoem o Cerimonial Romano se sentou no faldistorio, e nelle recitou huma Oração latina em obzequio da Magestadè defunta cuja elegante narraçãõ provocou excessivamente as lagrimas dos circunstantes que constavaõ do Senado, Nobreza, e Clero secular, e Regular.

30 Em trinta. A Irmandade dos Militares dedicada á purissima Conceição de Nossa Senhora situada na Igreja de Nossa Senhora da Graça dos Meninos Orfãos da Cidade do Porto. juntamente com o seu Coronel D. Diogo de Souza fez sumptuosas exequias, erigindo no Cruzeiro hum grande Mausoleo. Celebrou a Missa o Reverendo Antonio Diniz de Faria Prothonotario Apostolico, Juiz Synodal, e Promotor do Bispado do Porto, e recitou a Oraçãõ funebre o Padre Fr. Manoel de Saõ Bento Geral da Provincia Serafica da Conceição.

30 No mesmo dia trinta os Religiosos de Saõ Joãõ de Deos, celebrarãõ na Igreja do Hospital Real da Villa de Montemor o novo solèmnès exequias, e orou o Reverendo Joseph da Cunha e Sylva Parocho da Freguezia de Santiago de Escoural, Doutor na Sagrada Thologia, elegendo para Thenia: *Fuit homo missus à Deo cui nomen erat Joannes*, cujo oraçãõ se imprimio.

31 A trinta e hum que completava o mez da sempre lamentavel, e saudosa morte do nosso Augusto Monarcha se enpenharãõ os Reverendos Cônegos da Basílica de Santa Maria de Lisboa a celebrar exequias à sua memoria, em cuja sumptuosa maquina compètio a delicadeza da idea com



a generosidade da profusão. O Templo que athe o primeiro de Setembro de 1741. contava quasi seis seculos de ser Cathedral de Lisboa tem de largo 96. palmos, e de comprido, desde a porta principal athe o Altar mór 264. onde forma hum Cruzeiro regular cuberto de huma Cupula, que desde o pavimento se levanta na altura de 120 palmos. Todo este sagrado edificio estava cuberto de luto, e semeado de caveiras, e escudos das armas reaes. Pendia no meyo dos arcos hum medalhão em que estavaõ pintadas varias allusões às virtudes, e açoes heroicas da Magestade defunta. Semelhãte ornato estava nas janelas q̄ correm pelas naves, e cruzeiro. Nelle se levantou o Mausoleo de architectura composta formado em quatro faces iguaes com 62. palmos de altura, e 36. de largo, e com quatro colunas com sua cupula que rematava em hum pavellaõ pendente de huma Coroa Real, cuberto todo de Veludo preto quarteado de galoens de ouro. A cada columna estava encostado hum esqueleto prateado. No centro se erigio a Urna formada de dous corpos de architectura revestida de veludo preto com galoens de ouro. Ornavaõ as quatro faces do corpo inferior da Urna outras tantas tarjas pintadas de claro, e escuro com prata, e ouro, e no centro se liaõ 4. inscriçoes allusivas ao tempo do nacemento, reinado, morte, e idade de Sua Magestade. Acompanhava o corpo superior da Urna o Retrato do mesmo Monarcha em forma oval ornado de trofeos com esta letra *Joannes V. primus inter Portugallie Reges Fidelissimus*. Cobria a Urna hum preciozo pano de brocado com franjas, e borlas de ouro. Cento e quatro cirios postos em castiças triangulares de prata; e trinta e duas tochas sobre tocheiras do mesmo metal alem de trinta placas de tres luzes cada huma illuminavaõ o Mausoleo, e o Templo. No seu frontispicio entre hum pavellaõ.

vilhaõ grande cercado de caveiras se lia a seguinte inscrip-  
 ção

*Joanni V. meritis. I.*  
*Portugallia, et Algarbiorum*

*Regi Fidelissimo*

*Pio Pacifico*

*Oblivionis Antidotum,*

*id est*

*Exequiales honores*

*In gratissimi Amoris anathema*

*post debitum lugentis animi Vectigal*

*Sacros. Basilica Patriarch.*

*S. Mariae*

*ex solvit.*

Outras diversas inscripçoens pendiaõ das paredes, que celebravaõ as virtudes de Sua Magestade as quais se podem ver na Relaçãõ impressa destas Exequias. Na tarde antecedente se cantaraõ a quatro côros de Musica excellente com grande numero de instrumentos, Vesperas, e Matinas do Officio de Defuntos; e no dia seguinte celebrou a Missa o Reverendo Conego Joãõ Borges da Fonceca Presidente da Basilica. Corcoou toda esta religiosa, e funebre funçaõ o P. Mestre Timotheo de Oliveira da Companhia de JESUS Confessor da Serenissima Princeza do Brazil, recitando o Panegirico funebre, para o qual elegeo para thema as palavras do 3. lib. Reg. cap. 3. e 11. *Dormivit Salomon cum patribus suis, et sepultus est; ut nullus fuerit similis in Regibus cunctis retro diebus;* mostrando com engenhoso artificio os excessos do Salamaõ de Portugal ao da Palestina. Assistiraõ a este acto igualmente luctuoso que magnifico toda a Nobreza da Corte, assim Ecclesiastica como secular, e as Comunidades Religiozas.

O Senado da notavel Villa de Santarem elegéo no dia primeiro de Setembro a Igreja Matriz de N. Senhora de Marvila para celebrar as exequias à Magestade defunta do Fidelissimo D. Joaõ V. Levantado hum Mausoleo, em cujo lactuoso adorno explicou o seu profundo sentimento, subio ao pulpito o Padre Mestre Fr. Jozeph Manoel da Conceição, Religioso da Ordem Terceira de São Francisco, Lente de Vespera de Theologia no Convento da dita Villa, e recitou o Panegirico funebre; elegendo para thema as palavras do cap. 13. v. 25. dos Actos dos Apostolos, *Cum impletet autem Joannes cursum suum dicebat: Quem me arbitramini esse, non sum ego.*

No mesmo dia practiou semelhante obsequio o Senado de Villa Franca de Xira, em a Igreja dos Terceiros de São Francisco com assistencia do Clero, e Religiosos de diversas Ordens. Recitou a Oração funebre o Reverendo D. Joachim Bernardes, bem conhecido pella elegancia Oratoria, e suavidade poetica, tomando por thêma as palavras do Cap. 11. de São Matheus *Cepit dicere ad turbas de Joanne.*

Os Religiosos Capuchos da Provincia de Santo Antonio do Convento do Pinheiro termo da Villa da Chamusca, celebraraõ exequias a Sua Magestade eom assistencia do Senado da Villa. Prégou o Padre Fr. Joaõ da Annuniação Guardiaõ do Convento.

A Irmandade de S. Pedro de Villa-Real, celebrou exequias neste dia do primeiao de Setembro, na sua Igreja, onde erigio lum magestofo Mausoleo. Oficiou a Missa o Reverendo Serafim Alvares Parocho da Igreja de Ribapinhaõ Presidente, e Protector da mesma Irmandade, e fez o Panegirico funebre Manoel Teixeira de Magalhaens e Lacerda Fidalgo Capellaõ.

A dous celebrou a Ordem Terceira da Penitencia da qual fora irmaõ El Rey defunto solemniſſimas exequias em o Templo de S. Francisco da Cidade de Lisboa o qual desde a ſimalha real athe as bazes das columnas estava cuberto de luto, e dellas pendiaõ diversos Emblemas a lluzivos as acoens que ſua Mageſtade exercitara como Principe Chriſtaõ, e Politico, terminando cada Emblema em huma caveira com azas, e nella enlaçadas a Coroa, e o cetro. No meyo do Cruzeiro ſe levantou o Maſoleo, que tinha de alto ſincoenta palmos, e pella frente dezoito em quadro, ordenado de varias partes integrantes ſuſtentadas todas em quatro pedeaes de ſete palmos de alto, e tres de largo com ſuas contravazas, das quais ſahiaõ quatro choveiros de quinze palmos de alto, tendo cada hum delles dezafete luzes, e ſete em cada humia das quatro bazes. Pella parte interior tinhaõ os pedeaes quatro mizolas que ſuſtinhaõ quatro quartellas, em que deſcanſava a Urna, que tinha de comprimento nove palmos, com hum reſalto nos cantos em diminuiçaõ com tres quartos à parte de baixo, em que fazia de comprido oito palmos, e ſete de alto. Nas quatro frentes ſe viaõ hitoriadas de cor de bronze, quatro virtudes em que brilhou com mayor exceſſo ſua Mageſtade, quaes eraõ a veneraçã a Chriſto Sacramento, o culto a Maria Santiffima, a profuſa liberalidade para os Templos, e a continua diſtribuiçaõ de eſmolas. Debaixo da Urna estava hum foco de tres palmos, o qual pelos quatro lados tinha eſcadas de tres degraus de alto ao pavimento, e neſte foco ſe collocou huma credencia de quatro palmos de alto, cuberta com hum pano de Veludo preto franjado de ouro, ſobre o qual aſſentava a Coroa Real. Toda eſta maquina ſe terminava em huma pyramide de quatorze palmos coroada de huma eſfera de ouro. No meyo deſta pyramide, que correſpondia á porta prin-

principal da Igreja estava o Retrato de Sua Magestade pintado de claro, e escuro. Vestia-se o Mausoléo de Veludo preto guarnecido, e ornado de diversos labores formados de galoens de ouro, cujo artificioso laberintho não causava confusão aos olhos. Coroava toda esta funebre, e magestosa maquina hum precioso docel suspenso no tecto do Cruzeiro, o qual tinha dezoito palmos de frente e cinco nas engradas com finalhas de dous palmos de alto. Pellas sanefas se viao primorozamente bordadas de ouro em campo de prata as Quinas, e Castellos, de que se formao as Armas de Portugal. Pendiao do docel quatro cortinas de excessivo comprimento franjadas de ouro, prezas às quatro columnas do arco da Capella mor, e corpo da Igreja, que fazem frente ao cruzeiro. Cantado o Officio de Defuntos a dous côros de excellente Musica, que se alternava com a Comunidade, que excedia ao numero de duzentos Religiosos, celebrou a Missa o Padre Guardiao Fr. Antonio do Salvador, e no fim della recitou o Panegirico funebre, o Padre Fr. Antonio da Graça, Comissario da Ordem Terceira tomando por thema as sentidas palavras de Jeremias *Thren. 5. Cecidit corona capit- tis nostræ . . . vae nobis*: o qual se fez publico pella impressao. O auditorio foy muito authorizado, e numerozo.

No mesmo dia celebrarao exequias os Religiosos Ar-  
rabidos do Convento de São João Baptista da Villa de  
Santarem, sendo o Orador o Padre Fr. Jozé de N. S.  
do Pilar, filho da mesma Provincia tomando por thema  
as palavras dos *Proverbios* cap. 29. v. 14. *Rex qui Ju-  
dicat in veritate pauperes thronus ejus in æternum  
manebit*: cuja oracao se imprimiu com o titulo de *Epice-  
dio Panegyrico*.

Neste dia de dous de Setembro para demonstraço  
do mais fiel agradecimento ao seu Augusto Fundador,  
o Fi-

o Fidelissimo Rey D. João V. dedicáraõ as Religiozas do exemplarissimo Convento do Santissimo Sacramento da Villa do Lourical solemnes exequias, para as quais se armou magnificamente a Igreja, e no meyo se erigio o Mausoleo de vinte palmos de altura preciosamente ornado. No portico estava hũ pavilhaõ de baeta preta, que rematava em hum esqueleto com as armas reaes na mão direita, e na esquerda hum relógio de arêa pizando com o pé hum cetro. Debaixo se liaõ estas palavras: *In signum amoris, et gratitudinis*. Celebron a Missa o Reverendo Luiz da Costa Simoens, Confessor das mesmas Religiozas, e disse a Oraçaõ funebre o Doutor Jozé da Sylva Lima.

2 . . Correspondeo neste obzequio funebre ao religiosissimo Mosteiro do Lourical, o de Santa Clara da Villa de Guimaraens assim na eleiçaõ do dia, como na magnificencia do aparato, levantando no meyo do seu Templo hum sumptuozo Mausoleo cercado de innumeravel copia de luzes a cuja funçaõ assistio toda a Nobreza. Recitou o Panegirico funebre o Reverendo P. Doutor Fr. Bernardino de S. Rosa da preclarissima Ordem Dominicana elegendo para thema as palavras do Ecclesiastico cap. 31. Vers. 11. *stabilita sunt, bona illius in Domino: Elyemosinas illius enarrabit omnis Ecclesia Sanctorum*; do qual tirou por assumpto a Sagrada profusaõ com que o Monarcha defunto fizera eternamente memoravel o seu augusto Nome.

3 A tres dedicou a Illustrissima Ordem dos Prégadores no seu real Convento de Saõ Domingos de Lisboa, exequias solemnissimas à Magestade defunta, não somente por ser Irmaõ da Ordem, e ter sido seu glorioso Patriarcha, Primo com Irmaõ de Guilhen Perez de Gusmaõ avó da Serenissima Raynha de Portugal D. Brites, mulher do Senhor Rey D. Asonso III., e décima terceira avó do Senhor D. João V. mas pellos grandes donativos, e ho-

e honorificas distincções, que recebera da sua magnanima piedade. Para este fim se levantou no Cruzeiro hum grande Mausoleo cuberto de Veludo preto, e guardado de passamanes de ouro, onde era igualo artificio a preciosidade. Debaixo de hum magestozo docel, que suspenso coroaava toda a maquina, estava a Urna cuberta de hum precioso pano, e sobre ella a Coroa Real, a qual se illustrava com huma multidão de tochas, e cirios sustentados em tocheiras, e castiças de prata. Cantado o Officio pella Comunidade com summa pausa, e uaõ menor sentimento officiou a Missa o Reverendo Padre Provincial Fr. Sylvestre de S. Thomaz Mestre em Theologia, e Consultor do Santo Officio. Subio ao pulpito o Padre Fr. Theodoro de Saõ Jozeph Lente de Vespera de Theologia em a Universidade de S. Domingos de Lisboa, e Secretario da Provincia, e tomando para thema da Oração funebre as palayras do cap. 45. do Ecclesiastico: *Dilectus Deo, et hominibus cujus memoria in benedictione est:* desempenhou a bem fundada esperança do gravissimo auditorio que lhe assistia na elegancia, discrição, e profundidade com que orou.

Neste mesmo dia celebrou o Senado da Villa da Torre de Moncorvo as exequias a o nosso Monarcha, erigindo na Igreja Collegiada hum Mausoleo não sómente sumptuozo, mas de primorosa architectura, o qual occupava toda a largura da Nave principal desde a Capella mór, athe o arco Cruzeiro daquelle grande Templo. Dos angulos naciaõ pyramides assentadas em bases de diversas fórmas, mas correspondentes humaás outras. A primeira banquetta principiava em parallelo gramo rectileneo; a segunda era convexa; a tereeira de lados concavos; a quarta formava hum parallelo rombo; e a quinta era oval, a qual sustentava a Urna cuberta de riquissimo

pano

pano de Veludo roxo todo bordado, e franjado de ouro, sobre o qual estavaõ as insignias reais. Toda esta fabrica recebia novo esplendor da copia das luzes, que ardiaõ em grande numero de tocheiras, e castiças, e de varias Poesias funebres compostas em diversos metros pellos Aca-  
demicos *Unidos* da mesma Villa, em que mostraraõ o seu profundo sentimento. Oficiou a Missa o Reytor da Collegiada, Manoel Antonio de Vasconcelos Capellaõ Fidalgo, e recitou a Oraçaõ funebre o Doutor Francisco Alva-  
res de Oliveira, Vigario Geral da Comarca, sendo o seu empenho persuadir aos ouvintes, que moderassem os excessos da sua pena pois o Rey defunto estava logrando pellas suas heroicas virtudes huma coroa, sobre a qual não tinha Jurisdiçaõ o tempo.

3 Competio no mesmo dia o Senado da Cidade de Béja, com o da Villa de Moncorvo, levantando hum soberbo Cenotafio na Igreja Matris de Santa Maria, a cuja funçaõ assistiraõ o Clero secular, e Regular, e Nobreza. Cantou a Missa o Arceediago Fr. Manoel Guerreiro Camachõ de Abóim. Fez a Oraçaõ funebre o Doutor Francisco de Negreiros Alfeiraõ, Dezembargador da Relaçãõ Ecclesiastica do Arcebispado de Evora, e Juiz dos Cazamentos, e elcgeõ para thema as palavras *Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joannes.*

3 A Irmandade dos Clerigos de São Pedro da notavel Villa de Guimaraens, que he das mais antigas deste Reyno, celebrou exequias no dia tres em a sua Igreja, levantando hum Mausoléo de excellente architectura, ornado de Symbolos, e emblemas engenhozos. Cantou-se o Officio a quatro Córos de Musica. Celebrou a Missa o Doutor Francisco da Costa Lemos Abade de Sampayo de Vizella, e pregou Fr. Luiz de JESUS Maria, com assistencia da Nobreza; e Comunidades religiosas da Villa.

Neste



Neste dia três de Setembro os Irmãos da Caza da Misericordia da Villa de São João da Pêsqueira, celebrarão sollemnes exequias ao nosso defuncto Monarcha cantando a Missa o Reverendo Antonio Xavier da Sylva e Sampayo, Capellão da mesma Irmãdade.

Querendo publicamente testemunhar os Padres Jesuitas da Caza professa de São Roque de Lisboa o seu devido agradecimento à memoria de hum Monarcha, que sempre lhes fôra tão benefico, principalmente nos ultimos annos da sua vida, em que deixou hum perpetuo monumento da sua magnificencia na sumptuoza Capella de São João Baptista, situada na Caza de São Roque, em cuja fábrica em que compete a Arte com a natureza no precioso dos marmores, e brilhante dos metaes se dispêndeo muihaõ e meyo. Para dezerpenho desta divida dedicarão sollemnes exequias ao seu Real Bemfeitor, a parecendo nos dias tres, e quatro de Setembro enlutado o Templo de São Roque, e pendentos dos Arcos das Capellas festosus de seda negra, que se prendião no meyo de huma cãveira com azas. No meyo do Cruzeiro, que he espaçozo se erigio o Mausolèo de sumptuosa fabrica, e primorosa architectura armado de Veludo negro, e guarnecido de galoens de ouro. Na parte superior estava o Tumulo cuberto de hum grande panno franjado de ouro, e sobré elle huma almofada com borlas do mesmo metal, que sustentava a Coroa Real. Coroava toda esta funebre maquina hum grande docel de Veludo preto franjado, e guarnecido de ouro. Cantadas Laudes, e Matinas na tarde três de Setembro pella Comunidade, que se fez muito numerosa pellos Padres, que concorrerão do Noviciado da Cotovia, e do Collegio de Santo Antão, e outras Cazas, em que capitulou o Padre João de Seixas actual Prepozito da São Roque. Ao dia seguinte officiou a

Missa cantada por excellente Musica o dito Padre Joaõ de Seixas servindo-lhe de Diacono, o Padre Joaõ de Mattos, e de Subdiacono o Padre Luiz dos Reys. Subio ao pulpito o Reverendo Padre Manoel de Campos, Confessor do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio, e Academico da Academia real e elegendo para themes da Oraçaõ funebre as palavras do Cap. 7 de Saõ Lucas *Appropinquavit in vos regnum Dei*; e as do cap. 12. dos Actos dos Apostolos. *Venerunt ad portam ferream, quæ ultro aperta est.* discorreo com eugenio a cerca da gloria, que sua Magestade gozava morrendo no dia de Santo Ignacio de Loyola em cuja Festa se canta o Evangelho que elego para primeiro thema; e do segundo que he da Epistola que se canta ao dia seguinte da Festa das Cadeas de Saõ Pedro deduzio que a aquellas portas symbolizavaõ as do Purgatorio, onde naõ entrou pellos muitos si:fragies, que em sua Vida applicara para alivio das almas que nelle padeciaõ

4 Os Religiosos de S. Francisco da Villa de Guimaraens, dedicaraõ neste mesmo dia exequias á defunta magestade do nosso Monarca, cantando a Missa o Padre Guardião Fr. Salvador da Guia e recitando a Oraçaõ funebre o Padre Fr. Francisco Xavier, Prégador geral, e alumno da mesma Provincia.

4 A quatro do mesmo mez dedicou exequias a o mesmo Monarcha os Irmaos da Irmandade da Mizericordia da Villa de Ponte de Lima. Capitulou o Officio, e celebrou a Missa o Doutor Fr. Francisco da Graça, Prior do Collegio de S. Bento e orou o Mestre Fr. Diogo Rebello da Ordem dos Prégadores.

5 A Irmandade dos Sacerdotes do Espirito Santo, e Saõ Pedro da Villa de Viana dedicaraõ na sua Capella exequias á memoria do nosso defunto Monarcha, a qual estava

estava coberta de luto no dia cinco de Setembro, destinado para esta funebre acção. Cantado o Officio com grande solemnidade no dia antecedente officiou a Missa o Reverendo Dionisio Pereira da Cruz Cura Reservatario da Collegiada da mesma Villa, e do Priorado de Monte Argação, e Provedor actual da mesma Irmandade Disse a Oração funebre o Reverendo Doutor Sylvestre Brandaõ Marinho formado na Faculdade dos Sagrados Canones, Comissario do Santo Officio, e Irmaõ da dita Irmandade. Assistirão a este acto os Ministros, Militares, Nobres, e os Religiozos Conegos Regrantes, Carmelitas, e Antoninos, e de outras Religioens.

No mesmo dia a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia da notavel Villa de Guimaraens celebrou exequias, cantando a Missa o Ministro da Ordem, e recitando a Oração funebre Fr. Joaõ de Santa Leocadia Goes religiozo Menor.

O Senado da Villa de Monte-mór o Velho elegeo o mesmo dia de cinco de Setembro para adedicação das exequias do nosso Monarcha que se celebraraõ na Igreja dos Eremitas de Santo Agostinho onde se erigio o Mausoleo de trinta e oito palmos de alto asentado sobre huma baze de figura octogona de 28. em cada face cuberto de pano preto e orlado de preciosos passamanes. Hum pavilhão de extraordinaria grandeza coroava a toda a maquina debaixo do qual estava a Urna, e sobre ella as insignias reaes. Celebrou a Missa o Prior do Convento, e disse a Oração funebre o Padre Doutor Fr. Bernardo de Santa Elena religioso da mesma Ordem.

Como a nenhum de todos os Prelados, que occupavaõ as Cathedraes do Reyno penetrasse com mayor excesso a noticia da morte do nosso Soberano, do que ao Excellentissimo e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Jozeph

Maria da Fonseca, e Évora por ter recebido da sua real beneficência multiplicados beneficios, mandou celebrarlhe Exequias com tal pompa, que igualmente testemunhassem a gratidão do seu animo, como o sentimento do seu coração. Na fachada da Cathedral se via pendente de baixo de hum grande pavilhaõ de bacta negra hum quadro de 20. palmos de alto, e outros tantos de largo no qual estava pintada de claro escuro a fama com a trombeta publicando as acçoens heróicas de ElRey defunto, e no braço esquerdo sustentando o escudo das Armas de Portugal circulado com a serpente tymbre das mesmas Armas, e symbolo da eternidade, a cujo lado assistia hum Genio que tinha pendente a seguinte inscripção:

*Ingrede*  
*viator:*  
*Spēta*  
*Fidelissimi Joannis V.*  
*Regium splendorem*  
*in occasu,*  
*Thronum aureum*  
*in marmoreo Tumulo*  
*ibidem*  
*Humanarum rerum vicissitudinem*  
*cogita;*  
*deinde*  
*Ad aras accede;*  
*Preces adhibe pro ejus anima.*  
*Denique*  
*Egrede in pace:*  
*sed*  
*siste fletum*  
*nam*

*Virtu-*

*Virtutum fama vinciscitur mortem,  
Et tantum Regem æternum servabit.*

No meyo do Cruzeiro se erigio hum sumptuoso Mausoleo em forma pentagona ornado de porfidos, e jaspes fingidos onde a arte se equivocava com a natureza cuja altura chegava a 50. palmos. Toda esta maquina se compunha de 4. pedras sobre as quaes descansava a Uina cuberta com hum pano de veludo preto apallamado e franjado de ouro. Na primeira peça estava debuxadas de meyo relevo varias figuras symbolicas, que representavao o pacifica governo, e a prudente politica de sua Magestade. Sobre a segunda peça estavao duas Estatuas de Jazpe hũa da Paz coroada de espigas com hum ramo de Oliveira na maõ; e a outra representava o Reyno de Portugal com elmo coroado de louro, lança, e escudo real, as quaes figuras tinhao as maos dadas como jurando sobre huma Ara representada em hum Tripode dourado da qual sahiaõ fumes o doriferos. No meyo da outra peça se lia em marmore negro guarnecido de folhas de louro, e Carvalho esta inscripção

*D. O. M.*

*Joannes V.*

*Portugal Algarb; &c.*

*Rex Fidelissimus,*

*Magnanimus,*

*Augustus, Optimus, Maximus,*

*Religiosus*

*Pacificus, Triumphator,*

*scientiarum Protector;*

*Fidei & Ecclesie propugnator,*

*Populorum deliciae,*

*atque*

Patriæ Poter,

*Omnium dolore, suspiriis, & lacrymis,  
Obiit die xxvii. Jul. anno salut. MDCCL.  
ætatis suæ lxi. nondum adimpleto.*

*In pacis requie vixit,*

*Vivat, & requiescat in pace. Amen.*

Sobre a Urna estava hum Medalhaõ com o Retrato de S. Magestade pintado de claro, e escuro pendente da maõ de hum esqualetto dourado de 8. palmos de altura, e na outra sustentava hum relógio de area, e aos pès o scetro. Na parte inferior da Urna estava hum Genio de jazpe chorando, e extinguindo huma tocha symbolo da vida humana. Pella parte posterior tinha a primeira peça pintados em relevo Paramentos Pontificaes, vasos sagrados, e outros instrumentos do culto divino em que tanto se distinguio a Magestade defunta. Acompanhavaõ a este Corpo as Estátuas da Fé, e da Iustica com as suas insignias. Mais a cima estava huma inscripção em que dedicava esta funebre maquina o Excellentissimo Bispo à memoria do nosso Monarcha, a qual toda estava illuminada de grande multidaõ de luzes que ardiaõ em diversos candieiros dourados entre os quais mediavaõ muitas caveiras com azas, e outros funebres ornatos. Servia de Coroa ao Mausoleo hum pavelhaõ suspenso no tecto do Cruzeiro guarnecido de franjas, e galoes de ouro, que tinha 70. palmos de alto sustentado por quatro Anjos. Todo o Corpo da Igreja estava coberto de luto, e illuminado de muitos candieiros dourados entre os quaes se liaõ engenhosos emblemas allusivos às accoens de S. Magesta. Cantado o Officio dos Defuntos com toda a solemnidade pella Musica da Cathedral celebrou a Missa no dia

dia 5. de Setembro o Reverendo Deão Jeronimo de Tavora, e Noronha moço Fidalgo da Caza Real, o qual com o Chantre Fernando Barboza de Albuquerque, o Thezoureiro mór Miguel da Costa Lima, o Mestre Eschoia, Manoel Barboza Bernardes, e o Arcediago de Oliveira Vicente Jozeph de Freitas fizeram as vltimas Absoluçoens. No fim desta magnifica, e religioza função afflicta da Relação Ecclesiastica, e outros graves Ecclesiasticos, Prelados das familias Regulares, Governadores das justicias, e Armas, Nobreza, e Povo, subio ao pulpito o Reverendo Doator Antonio de Santa Martha Lobo da Congregação de S. João Evangelista, Examinador synodal do Bispado, e Academico dos *Arcades*, e tomando por thema as palavras do cap. i. do Evangelho de S. João *Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joannes.* dezenpenhou a expectação de tão grave auditorio, que o aclamou Orador consumado assim na elegancia do estylo, como em a novidade da idea. Deste aparato funebre se imprimirão duas Relações em que se podem ler com mayor individuação as inscripçoens, e emblemas que ornarão o Mausoleo, e o Templo.

O Doutor Sebastião de Souza Prior de Olhão Prothonotario Apostolico, e Academico da Academia dos *Arcades* convidou neste dia de 6. de Setembro os Parochos circumvezinhos, e muitos Religiosos para celebrar exequias à Magestade Fidelissima do nosso Principe, para cujo effeito levantou na sua Igreja que he das mayores do Reyno do Algarve hum grande Mausoleo, e depois de cantado o Officio pellos Musicas da Cathedral disse a Missa o Reverendo Conego Antonio Bayão, e recitou o Panegirico funebre o Doutor Sebastião de Souza que fizera todo o dispendio desta pompa luctuosa.

A Irmandade da Santa Caza da Misericordia da Villa da

6

7

da Arrifana de Souza fez Exequias a 7 de Setembro em a sua Igreja com grande magnificencia. Celebrou a Missa o Doutor Iozeph Guedes Moniz Provizor do Bispado do Porto, e Abbade de Santo Andre de Marecos, e recitou a Oraçãõ funebre o Padre Manoel Ferreira Penedo.

9 Na Igreja de S. Joãõ do Deos da Cidade de Elvas se celebraraõ a 9 de Setembro exequias a memoria do Senhor D. Joãõ V. concorrendo para o dispendio desta funebre açãõ o Regimento da Infantaria da Praça da dita Cidade comandado pello Coronel Joãõ de Roberedo, e Tavora Cardim. Recitou a Oraçãõ funebre o Padre Mestre Fr. Jozeph dos Anjos religioso da Ordem de S. Paulo. Terminouse esta funçãõ com tres descargas do mesmo Regimento.

10 Querendo testemunhar o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo da Guarda Bernardo Antonio de Mello Ozorio juntamente o seu sentimento e a sua gratidaõ para com a Magestade defunta do Fidilissimo Monarcha, que o elevava de Prelado da Basilica Patriarchal a Pastor de huma taõ dilatada Diocese, elegeo os dias 9. e 10. de Setembro nos quais dedicou solemnes exequias á sua saudosa memoria. Para este fim se erigio no meyo da Cathedral hum magnifico Mausoleo que tendo a baze quadrada subia em forma outavada. Grande copia de luzes sustentadas em castiçaes, e tocheiras illuminavaõ per todas as partes a quella funebre maquina. Cantado o Officio de defuntos na tarde do dia 9. que oficiou o Excellentissimo Bispo com assistencia do seu Cabido, e Clero da Cathedral, e das terras circumvezinhas, cujo numero se augmentou com o Senado, e Nobreza da Cidade, e Comunidades religiosas. Ao dia seguinte cantadas as laudas celebrou Pontifical o mesmo Prelado, e feitas as cinco absolviçõens, que ordena o Cerimõnial Romano, subio ao pulpito  
o Reve-



Reverendo Francisco Tudella de Castilho, e Costa Fidalgo da Caza Real, Examinador synodal do Bispado da Guarda, e Prior da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Lugar de Santo Estevão, e elegendo para thema da Oração funebre as palavras do Ecclesiastico cap. 45. *Dilectus Deo, & hominibus cujus memoria in benedictione est*, dezempenhou o conceito que se tinha formado de seu grande talento.

No mesmo dia precedēte a cerimonia de quebrar os Escudos reaes o Senado da Cidade de Lagos, se celebraraõ as exequias ao Fidelissimo Monarcha na Igreja da Misericordia onde se erigio o Mausoleo em 4. columnas que sustentavaõ hum preciozo docel que coroava a Urna sobre a qual estava a Coroa Real. Cantouse o Officio, e Missa com excellente Musica, e no fim recitou a Oração funebre o Padre Doutor Fr. Manoel de Santa Ignez Agostinho Descalço. Assistiraõ os Ministros, e os Religiosos da Cidade, e na Tribuna o Excellentissimo D. Afonso de Noronha Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve que ordenou estivesse formado o Regimento da guarnição da Praça diante da Igreja, e no fim desta acção fez tres descargas.

No dia 11. de Setembro o Excellentissimo Collegio da Santa Igreja de Lisboa em agradecida demonstração dos honorificos indultos, e copiosas rendas com q̃ a Magestade Fidelissima del-Rey D. Joaõ V. o tinha erigido, e augmentado lhe cantou hum Officio solemne celebrando a Missa de Pontifical o Excellentissimo Principal Aranha por impedimento do Excellentissimo Principal Deaõ.

No mesmo dia os Religiosos Eremitas Augustinianos no seu real Convento de N. S. da Graça de Lisboa cantaraõ o Officio em obzequio de S. Magestade celebrando a Missa o Padre Provincial Fr. Joaõ de Soutemayor Doutor

10

11

11

tor pella Universidade de Coimbra.

- 11 A 11. depois de executar a funebre acção de quebrar os Escudos o Senado da Villa da Covilhá celebrou exequias sollemnés ao nosso Augusto Monarcha em a Igreja Matriz, nomeyo da qual se levantou o Mausoleo de singular architectura. Celebrou a Missa o Reverendo D. Bernardo da Cruz Conego Regular de Santo Agostinho, e recitou a Oraçãõ funebre o Padre Mestre Fr. Luis Coelho da illustre Ordem dos Pregadores Dezembargador da Meza Ecclesiastica da Cidade da Guarda.
- 12 A 12. practicou semelhante obzequio funebre o Senado da Villa de Trancoso celebrando as Exequias no Convento das Religiosas de Santa Clara. No meyo da Igreja estava levantado o Mausoleo guarnecido de galoens de ouro, e diversas Tarjas o qual rematava com a coroa real sustentada em quatro columnas, e no meyo dellas o Fetro cuberto de hum pano de Veludo negro. Acabado o Officio, que foy cantado pellas Religiosas com admiravel Musica recitou o Panegirico funebre o Vigario de Casal cinza. Assistiraõ o Senado, Corregedor da Comarca, e os Religiosos de S. Francisco da mesma Villa com muitos Clerigos.
- 12 Neste dia no Convento de Santa Monica de Lisboa se celebrou hum Officio solemne pella alma de S. Magestade e no fim recitou a Oraçãõ funebre. hum Religioso da Serafica Provincia dos Algarves.
- 16 A 16. celebrou o Senado da Cidade de Bragança na Igreja Matriz de Santa Maria solemnes Exequias erigindo hum sumptuoso Mausoleo illuminado de muytas tochas. Fez o Panegirico funebre o Reverendo Padre Jozeph de Sampayo da Companhia de Jesus Reitor actual do Collegio de Bragança, que tinha sido lente de Prima de Theologia em o Collegio do Porto, e Examinador Synodal.

Neste

Neste dia em agradecimento dos beneficios, que o Convento de São Francisco da Cidade de Lamego da Provincia Capucha da Conceição tinha recebido da Augusta Magestade de D. João V. dedicou solemnes Exequias à sua memoria erigindo no meyo da Igreja hum sumptuoso Mausoleo, que chegava ao tecto guarnecido de veludo, e agaladoo de ouro. Cercava toda a maquina grande multidão de luzes. Hum grande docel estava na parte superior o qual coroava a Urna que sobre si tinha as insignias reaes. Cantou a Missa o Guardião do Convento o Padre Fr Manoel do Espirito Santo, e recitou o Panegirico funebre Fr. João de Santa Anna Guardião que fora do Convento de São Francisco da Torre de Moncorvo.

No mesmo dia o Reverendo Abbade Alexandre Alvares na sua Igreja de Formaris do Conselho de Coura fez o Funeral à Magestade do nosso Principe o qual de pois de cantado solememente o Officio de Defuntos celebrou a Missa, e no fim della recitou o Panegirico funebre o Reverendo Theodosio Barbosa de Almeida.

O Excellentissimo, e Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Miguel de Tavora querendo fazer patentes ao mundo o seu penetrante sentimento, e obzequiosa veneração à defunta Magestade do seu Soberano elegeo os dias 17. e 18 de Setembro para a celebração das Exequias mandando levantar na Cathedral hum Mausoleo, que na soberba, e magnificencia indicasse o sublime objeto a quem era dedicado. Constava de trinta e sete palmos de alto com igual proporção na largura, e comprimento: todo estava vestido de veludo negro, e orlado de pastamanes de ouro, que fazião sobressahir os frizes, simalhas quartellas, e meyas canas. Ardiaõ pella circunferencia tochas, e cirios, que davaõ novo esplendor à quella sumptuosa

16

18

tuosa fabrica. Nas quatro partes do segundo corpo está-  
vão pintadas em outras tantas Tarjas as Armas Reaes.  
No meyo do terceiro corpo, que sustentava a Urna se  
lia escrita em grandes caracteres a seguinte inscripção

*Lysiadum splendor moriens hac conditur Urna,  
Conditur, at radiis proditur ipse suis*

*Inclytus hic Rex est Cælo que soloque Joannes  
Quo Princeps melior nullus in orbe fuit*

*Pacis amans populos dum vixit pace beavit,  
Pacificum in Cælo nunc tenet Imperium.*

*Iure equidem (ut credo) tibi Rex geminata corona est  
Namque tuis meritis non satis una foret.*

Superior a esta inscripção se via hum Retrato de S. Ma-  
gestade guarnecido de ló negro com ramos de ouro. Da  
cupula pendia hum grande pavilhão franjado de ouro,  
que principiando em forma pyramidal a cabava em 4. pon-  
tas com bôrlas de ouro ás quaes estavaõ prezas a quatro  
colunas dentro das quais se erigio o Mausoleo. Canta-  
das Vesperas, e Matinas do Officio dos Defuntos pello  
Reverendo Cabido, e a Musica da Cathedral a que assis-  
tio, e capitulou sua Excellencia no seu folio, ao dia se-  
guinte celebrou a Missa com grande copia de Ministros.  
Para côroa desta luctuosa, e magnifica função subio ao  
pulpito o Doutor Fr. Antonio de Saõ Jozeph Erinita  
Augostinianõ bem conhecido pella sua grande litteratura  
na Athenas Conimbricense, e tomando pôr thema as pa-  
lavras do cap. 22. de Jeremias *Nolite flere mortuum  
neque lugeatis super eum fletu* discorreo com tanta sub-  
tileza, e elegancia que mereceo os elogios de taõ autori-  
zado auditorio Depois se diseraõ as cinco Abfolviçoens  
conforme ordena o Cerimonial Romano,

A 20. dedicou o Senado de Villa nova de Cerveira  
depois

depois de feita a cerimonia de quebrar os Escudos reaes; Exequias ao Monarcha defunto erigindo na Igreja Matriz o Mausoleo, e cantada a Missa pello Abbade de Gatinhaens o Doutor Gonçalo Pinto Carvalho de Medeiros recitou o Panegirico funebre o Mestre Fr. Joseph da Trindade, tomando por thema *Fuit homo missus a Deo cui nomen erat Joannes.*

As Religiosas do real Convento de Santa Clara de Coimbra para testemunhar o seu profundo sentimento na morte do nosso Monarcha de cuja generosa liberalidade tinham recebido multiplicados donativos, celebraraõ com a mayor pompa as suas Exequias. Apareceo no dia 24. de Setembro armada de luto toda a sua sumptuosa Igreja, pendente do arco da porta e de todos os que fazem frente as 13. capellas festoens de seda negra orlados de ouro. No meyo se levantou o Mausoleo fabricado com summa elevação euberto de veludo preto; e guarnecido de passamanes de ouro; servindolhe de pomposo ornato muytas tarjas com a gudos emblemas allusivos as virtudes de S. Magestade. Sobre esta funebre maquina descansava o Tumulo cuberto com pano de veludo preto franjado de ouro no qual posta a almofada do mesmo veludo sustentava as insignias reaes. Amultidaõ de luzes que ardiaõ na circunferencia do Cenotafio eraõ linguas que publicavaõ o agradecimento posthumo à Magestade defunta. Dous dias antecedentes ao Funeral se juntaraõ as Religiosas no coro a implorar a divina piedade pella alma del-Rey com hum Lausperene continuado com Oraçaõ, e Nocturnos do Officio de Defuntos. Chegado o dia das Exequias cantou a Comunidade o Officio a canto de orgaõ tendo todas as Religiosas cubertos os rostos com os veos para demonstraçaõ do seu sentimento. Officiou a Missa, e cantaraõ os Responsorios os Religiosos mais graves da Serafica Provincia de Portugal. Recitou  
a Ora-

a. Oração funebre o Padre Fr. Jozeph de Noronha da Ordem de Nossa Senhora de Carmo com grande aplauzo do doutissimo auditorio que teve, pois se compunha dos Mestres, e Doutores da Universidade de Coimbra.

25.26 A Exemplarissima, e doutissima Congregação do Oratorio de São Filipe Neri de Lisboa assim como tinha recebido da Augusta Magestade del-Rey D. Joáo V. singulares demonstrações de affecto, e repetidos argumentos de liberalidade, assim quiz distinguir se no dezepenho da sua gratificação para com este Principe defuncto, dedicando solemnes Exequias, q̃ no aparato do Mausoleo, ornato do Templo, e elegancia das Inscriptões levallê a primazia a todas quantas se celebraraõ em semelhante obsequio. No frontispicio da Igreja entre varios fustoens de bacta se via huma tarja com o Escudo das Armas reaes enlaxada pelos lados com ramos de Cipreste, dos quais pendia hum grande pano com franjas douradas e nelle escrita a seguinte Inscriptão.

JOANNI V.

*Lustantissimum Regi Optimo*

*Parentalia.*

*Socii luctus adeste Cives:*

*Qui suorum lacrymas abstulit vivus*

*Expetit mortuus.*

Offerecia toda a Igreja aos olhos huma funebre, e magnifica pompa pella diversidade de sedas, pinturas, Estatuas de q̃ se compunha o seu ornato. Em a nave principal se levantou o Mausoleo ideado pella mais elegante architectura, o qual sendo de forma quadrada fazia quatro cortaduras nos angulos as principaes faaes de quatro grandes pedestaes que se levantavaõ sobre hum estrado, os quais tinhaõ unidos assim pella parte interior outros quatro pedestaes mais peque-

pequenos, e sobre estes se levantavao quatro garras de forma arqueada que sustentavao hum corpo em forma de baze quadrada com diversos filetes sobre o qual se estribava a Urna formada pyramidalmente. Cobria a Urna hum grande corpo, q̄ curvado para a parte interior se terminava em figura pyramidal, e na parte superior cercada de hum plano quadrado se via hum grande trofeo militar dividido em quatro faces composto de bandeiras, estendartes; elmos, peitos de aço, lanças, canhoens, e arcabuzes. No meyo deste trofeo estava hum globo dourado sobre o qual se firmava em hum pé a figura da Fama com azas tocando com a mão esquerda o seu Clarim, e sustentando na direita hum Medalhão dourado no qual sobre fundo azul se adorava o Busto de sua Magestade em ouro de meyo perfil, e coroado de louro. Os pedestaes estavao vestidos de Veludo preto, e guarnecidos em todas as divisões de galões de ouro. Nas faces lateraes de cada pedestal estavao Escudos dourados de relevo, e no centro de cada hum as Armas Reaes. Na face exterior, e principal de cada pedestal sahia da parte superior hum corpo com sua cornija sustentada em humas mizulas com dentilhoens, e ornatos donrados. Cada pedestal sustentava humã Estatua bronzada de sete palmos de altura. Representavao as quatro Estatuas as principaes virtudes, que resplandecerao no defūto Monarcha quais foraõ Religiaõ, Charidadé, Justiça, e Fortaleza. No circuito destas Estatuas sahiaõ em cada pedestal seis cornucopias de bronze dourado, que sustentavao vinte e quatro vellas grossas de cera branca; no meyo se levantava sobre hum pé de seis lados humã Pyramide conica dourada sobre fundo preto, e com folhagens de relevo. Da parte superior da Pyramide sahiaõ nove braços sustentando cada hum nove velas grossas, que se terminavao com humã na ponta da mesma Piramide. Nos degraus que ficavaõ

em os quatro lados. entre os pedestaes estavaõ defaseis tocheiras de prata com brandoens de cera branca divididos quatro por cada lado. No espaço vazio que hia entre os degraos, e debaxo da Urna se levantou hum estrado alto cuberto de hum pano de Veludo preto guarnecido de galoes largos de ouro, sobre o qual estava huma almofada de Tiltum negro com grandes borlas de ouro, e nella collocadas Coroa, e sceptro de prata dourada. Cubria todo este magestoso Mausoleo huma grande coroa dourada em forma de pavilhão cujas ultimas partes tocavaõ no tecto da Igreja. Pendia do circuito desta coroa huma fanefa de veludo negro com galoes, e franjas de ouro da qual sahiaõ quatro cortinas de seda preta lavrada, as quaes como tambem a fanefa, e o vaõ interior da coroa que formava o dozel do pavilhão, eraõ todas de branco com malhas pretas parecendo ser arminhos de que se forraõ os Mantos reaes. Pendiaõ entre as columnas da Igreja outro Medallhoens prateados em que se admiravaõ representadas as mais heroicas acçoens de S. Magestade. com elegantes inscripçoens. Sobre os arcos da nave principal da Igreja estavaõ debuxados de colorido em dez grandes quadros os triunfos que tinhe alcançado gloriosamente dos inimigos da Religiaõ Christã, e cada hum delles se animava com huma breve, e curta inscripção. Cantado o Officio de Defuntos pella Comunidade no dia 25. de Setembro ao dia seguinte officiou a Missa o Padre Prepozito Rodrigo de Sá Qualificador do Santo Officio que foy cantada por excellentes Musicos. Recitou a Oraçãõ funebre o Padre Manoel Monteiro da mesma Congregaçãõ Academico da Academia Real, e da Academia dos Arcades em Roma, e elegendo por thema a quellas palavras do 20. livro dos Reys Cap. 1. v. 26. *Doleo super te Frater mi decore nimis, et amabilis* mostrou o agudo sentimento, que penetrou aos Congregados



pella morte del Rey seu Irmaõ pella carta de Irmandade que com elles tinha cuja faudosa ausencia reprezentou com discreta elegancia. As individuaes noticias desta funebre pompa se podem ler na Relação que d'ella se imprimio onde verõ os eruditos da lingua latina a concisa elegancia das Inscriptoens que parecem ser escritas no seculo de Augusto consistindo toda a arte de semelhante composiçãõ dizer muito em pouco como em cada huma dellas se admira.

No dia 26. dedicou a Irmandade de São João Baptista, situada na Matriz da Villa de Campo Mayor solemnes Exequias a sua Magestade, em inerecida gratificaçãõ de quarenta mil cruzados, que mandara para a construcão da Capella, dedicada ao Sagrado Precursor de Christo, e a ornou com peças de prata, e ouro, e preciosos ornamentos, que importaraõ outros quarenta mil cruzados. Celebrou a Missa, o Prior Thomé Alfonso Mendes, e orou com elegancia o Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel de Figueiredo Augustiniano, Prior que foy do Convento de Lisboa, e Chronista da sua Provincia.

26

## O U T U B R O.

**A** Cathedral da Cidade de Portalegre, dedicou Exequias solemnes à Augusta Magestade de D. João V. ordenadas pelo seu Excellentissimo, e Illustrissimo Bispo, D. João de Azevedo, que neste tempo assistia na Corte. No 1. de Outubro appareceo occupado o meyo da Cathedral, com hum magestoso Mausoleo, ornado de diversas tarjas, e illuminado com grande copia de luzes. Cantou-se o Officio de Defuntos por tres coros de excellentes Musicos, e officiou a Missa o Reverendo Deaõ. Assistiraõ a este funebre acto, todo o Clero, Communidades

I

des religiosas, e Nobreza da Cidade, com o seu Governador, Manoel da Costa de Brito Zuzarte, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo com todos os Officiaes militares daquella guarnição.

5.e 6 O Real Collegio de Santo Antão dos Padres Jesuitas desta Corte, destinou os dias de 4 e 5 de Outubro, para a celebração das solemnes Exequias. Na entrada do Templo, que he dos mais amplos, e sumptuosos de Lisboa, estava pendente hum pavellaõ negro, e dentro nelle hum tarja com a seguinte Inscripção.

*Joanni V.*  
*Portugallie, & Algarbiorum Regi Fidelissimo*  
*Pio, & Pacifico*  
*D. Antonii Magni Collegium*  
*Societatis Jesu*  
*Exequiales honores*  
*In debitum gratissimi animi monumentum;*  
*Post æternum cordis merorem*  
*Exsolvit.*

Nas portas dos lados se viaõ pendentes duas Medalhas com seus emblemas. Das paredes, que estavaõ debaixo do Corõ pendiaõ dous grandes tarjoens, e em cada hum se lia hum Elogio de obra Lapidaria na lingua Latina, dedicados á Magestade defunta. As seis tribunas, que estaõ sobre as Capellas se armaraõ de funebres ornatos, decendo festoens de bueta da alquitrave, e simalha real, até as hõmbreiras das mesmas tribunas, fechãdo no meyo de cada humã as Armas Reaes, com diversas cavẽiras, e outras Inscripçoens luctuosas. Os arcos das seis Capellas se armaraõ de barambazes; com tres tomados de cada lado até o capitel; do qual decia a cortina. No meyo de cada humã

huma se via pendente huma tarja, em que se representava huma acção de Sua Magestade animada com seu Emblema. No arco da Capella-mór, estava pendente da simalha do zimbório hum pavilhão de extraordinaria grandeza ornado de varias tieças, que divididos em quatro partes se sustentavaõ nos quatro arcos do cruzeiro, e nelles gravados eutres tantas Emblemas. As duas grandes Capellas do Cruzeiro se armavaõ de espaldares rexes quarteados de galoens coroados de sanças, guarnecidas de preciosos frãçens. Em cada hum estava huma inscripção com seu Emblema. Igual ornato assim de Inscripções, como de Emblemas se admirava nas oito tribunas do Cruzeiro. Na Capella-mór estava hum magestoso docel, que tinha 52 palmos de alto, 27 de largo, e 18 de sacada feito de ló roxo semeado de flores de ouro, e quartelado de precioso galaõ circulando todas as sanças hum franjaõ de ouro. Levantou-se o Mausoleo no meyo do cruzeiro, o qual tinha trinta e dous palmos de frente, e trinta e sete de comprido; sobre elle se erigio o pedestal com 10 palmos e meyo de altura, correnço por todos es 4 lados, que finalizavaõ em oitavo. Deses quatro lados naciaõ outros tantos quartoens de 26 palmos de altura, coroados com seus capiteis, sobre elles se sustentava a simalha real de cinco palmos de alto, e desta subia a cupula até altura de doze palmos, terminando em outro oitavo de seitiõ redondo anacelado. Sobre o pedestal, corria hum fcco de palmo e meyo de altura em quadro, e deste se levantava o primeiro corpo do Mausoleo com baze, e simalha como toda a mais obra. Neste primeiro corpo se formou huma Urna, e nella se levantou o terceiro corpo de figura quadrada, sobre elle se collocou o Lumulo. A baze, e simalha do pedestal se cobria com lhama de ouro, guarnecida de filetes de precioso galaõ. Todo o Mausoleo se ves-

tia de veludo preto moldurado de galoens largos, e estreitos. Ornavaõ as quatro faces do cenotaõio; 4 Inscripçoens Latinas escritas em tarjas prateadas. Dos capiteis pendiaõ festoens de veludo preto franjados de ouro, e diversas Armas Reaes enlaçadas com caveiras cingiaõ por todas as partes a esta fúnebre maquina. A cupula estava forrada de setim preto, guarnecida de galoens de ouro. Na parte inferior da alquitrave entré os quartoens corriaõ humas cortinas de tiffu de ouro, com sanefas guarnecidas de requiffimo franjaõ, que tomadas em barambazes eraõ sustentados por 4 esqueletos, que estavaõ sentados no quadrado dos quartoens. Entre estas cortinas se via o Tumulo coberto de damalco de ouro orlado de franjoens do mesmo metal. Sobre elle estava huma preciosa almofada, em que descansava a Coroa Real. Na frente do segundo corpo do Mausoleo estava o Retrato de Sua Magestade pintado em hum tarja prateada, e na parte superior delle se viaõ dous Genios levantando hum véo preto semcado de estrelas de ouro, que ao mesmo tempo, cobriaõ, e manifestavaõ a Imagem Real, e na parte inferior se lia hum grande Epigrama Latino, ao qual correspondiaõ outros de hum só dyffico. Grande numero de luzes, que brilhavaõ sobre 36 tocheiras de prata de altura de oito palmos, e diversos castiças triangulares do mesmo metal, além de muitas serpentinas destribuidas pelos pedestaes das grades do cruzeiro, augmentavaõ a magestosa pompa de hum sumptuoso funeral. Para que esta função fosse mais memõravel convidaraõ os Padres Jesuitas, aos Erimitas de Santo Agostinho, com os quaes professaõ antiga, e sincera amizade, e chegada o dia 4 de Outubro se cantou o Officio de tarde com as duas Comunidades, capitulando o Padre Doutor, Fr. João de Sottomayor Provincial da Ordem Augustiniana, e Visitador Apostolico, assistido de hum Jado

do P. Francisco da Veiga, Reitor do Collegio de Santo Antão, e de outro do Padre Fr. Manoel da Roza, Prior do Convento da Graça. Cantaraõ os Musicos repartidos em quatro coros o Invitatorio, Liçoens, e Responsorios, e as duas Comunidades as Antifonas, e Psalmos. Ao dia seguinte cantou a Missa o P. Provincial, sendo Diacono, e Subdiacono dous Padres Jesuitas. Coroou toda esta funebre funcão o Padre Mestre Diogo da Camara, filho dos Excellentissimos Condes da Ribeira, recitando a Oração luctuosa na lingua Latina em cuja eloquente energia mostrou a vasta noticia, que tinha deste idioma, merecendo os applausos de todo o auditorio, composto das mais authorizadas-pessoas de ambas as Jerarquias.

Neste dia de 5 de Outubro, dedicou solemnes Exequias ao nosso defuncto Monarca, o Reverendo Abbade Miguel de Sousa na sua Igreja do Salvador, Matriz da Villa dos Arcos, erigindo hum Mausoleo de grande extençaõ, e proporcionada altura com varios portiecs formades em pilares, coberto todo de veludo negro, e galoes de ouro. Sobre a Urna se via a Coroa Real, ornada de varias pedras debaixo de hum magestoso docel. Nos degrãos immediates estavaõ collocados em pratos de prata lavrada, o sceptro, espada, e bastão. Illuminava-se toda esta luctuosa fabrica, com multiplicadas luzes. Celebrou a Missa o Reverendo Patricio Pereira, Conego da Cathedral de Leiria. Recitou o Panegyrico funebre, o Padre Fr. Manoel de Jesus Maria, Religioso Capucho da Serafica Provincia da Conccisaõ, elegendo para thema as palavras do Cap. I. do Apocalypse: *Ego Joannes cecidi ad pedes ejus, tanquam mortuus, & posuit dexteram suam super me dicens. Noli timere*

A 9 querendo os Irmãos da Misericordia da Villa de Vouzella, Ducado de Lusoens mostrarte agradecidos á

memo-

memoria do Fidelissimo Monarcha D. Joaõ V. pelos generosos donativos, que da sua Real maõ receberaõ, levantarãõ no meyo da Igreja da Misericordia, que toda estava coberta de luto hum Mausoleo de 20 palmos de comprimento, 16 de largo, e 30 de alto, ornado de sedas pretas, e roxas guarnecidas de galoens de ouro, e prata. Cobria-se o Peretro com hum pano de veludo preto, orlado de passamanes, e franjas de ouro, e sobre elle huma Coroa Imperial de prata lavrada com pedraria de varias cores, ao qual coroava hum magestoso docel de damasco roxo, franjado preciosamente, e sustentado em quatro columnas. Cobria a toda esta maquina, huma cupula em cima da qual estavaõ dous Anjos, cada hum com as Armas Reaes, e nas columnas fronteiras á entrada da Igreja outres dous, sustentando em huma maõ hum estendardie, e na outra huma grande tarja, que em letras de ouro tinha gravado *Joannes V.* A copia das luzes era igual á diversidade dos ornatos. Foy cantado o Officio por boa Musica, e disse a Missã o Reverendo Doutor Jozé de Almeida Navaes, Abbade de Santa Cruz de Trapa. Recitou o Panegyrico funebre o Padre Fr. Joaquim de Santa Anna, Religioso Capucho do Mosteiro de Saõ Francisco de Orgens de Viseu.

12 O Reverendo Abbade da Igreja de Santa Eulalia da Comieira do Arcebispado de Braga, Manoel de S. Jozé Justiniano, celebrou Exequias solemnes em 12 de Outubro, mandando erigir huma Essa funebre pelo ornato, e sumptuosa pela architectura. Convocou os melhores Musicos de Villa-Real, Porto, Villa de S. Joaõ da Pesqueira, e Caria, os quaes cantaraõ o Officio, e Missã com grande harmonia acompanhada de igual numero de instrumentos. Officiou a Missã, o Reverendo Luiz Botelho Mouraõ, Conego da Primacial de Braga. Disse o Panegyrico

gyrico funebre, com geral acceitação dos ouvintes, que se compunhaõ de 350 Clerigos, 30 Religiosos de diversas Familias, e innumeravel multidão de Povo, o Padre Doutor Antonio de S. Martha Lobo, Conego Secular de S. Joãõ Evangelista.

A nobilissima Irmandade da Misericordia desta Corte, querendo manifestar o seu profundo sentimento pela morte do seu soberano Protector, elegeo para theatro das Exequias Reaes a sua Igreja, no meyo da qual se levantou o Mausoleo, que tinha de altura 45 palmos, ideado com primorosa architectura, e fabricado de marmores fingidos, com fimalhas, e filetes de bronze dourado. Nos quatro angulos do primeiro corpo, se levantarão quatro obeliscos cheyos de luzes, symbolo das quatro partes em que se estendia o dominio de Sua Magestade, os quaes se terminavaõ com cinco luzes, que significavaõ as Quinas de Portugal. Em humia das quatro faces, que olhava para o corpo da Igreja se lia este Epitafico.

D. O. M.

Joanni V.

Regi Fidelissimo

Patrie Patri

*Quod hujus Domus opes decore auxerit  
Egenorum famem beneficentia sublevaverit*

*Optimo, & munificentissimo Principi*

*De se benemerenti*

*Ejusdem Domus Rectores lugentes.*

P.

Sobre elle se via o Retrato do Fidelissimo Monarca em hum medalhaõ de bronze dourado, com a Coroa na parte superior, e na inferior o Sctro, e a espada, e nas outras tres faces, estavaõ pintadas as Armas de Portugal:

No.

No segundo corpo se via nos quatro angulos, a Fé, Esperança, Caridade, e Justiça, virtudes que o mesmo Principe praticou com mayor observancia. Assim destas quatro figuras descanzava a Urna, sobre a qual estava hum almofadão, e em cima della a Coroa com o Sceptro, e espada. Coroava toda esta funebre maquina, hum pavilhão suspenso no tecto da qual pendiaõ quatro grandes cortinas, tomadas para os quatro lados da Igreja. Toda ella estava ornada de diversos quadros, em que se representavaõ os gloriosos triunfos, que Sua Magestade alcançara da Potencia Ottomana, e de varios Regulos da Asia. Pendiaõ das paredes diversos Emblemas, engenhosamente applicados ás acçoens Catholicas, Politicas, e Militares de Sua Magestade. Cantadas Vesperas, e Matinas por grande numero de excellentes Musicos, e acordes instrumentos, em que capitulou o Illustrissimo Nuno da Silva Telles, Presidente do Coro da Santa Casa da Misericordia, de que he dignissimo Irmaõ, Deputado do Conselho geral do Santo Officio, filho dos Excellentissimos Marquezes de Alegrete. Ao dia seguinte, que se contavaõ 22 de Outubro celebrou a Missã officiada pela mesma Musica. No fim della subio ao pulpito, o P. Francisco Romaõ da Companhia de Jesus, Mestre actual de Filosofia, no Real Collegio de Santo Antão, e tomando por thema as palavras do Psalmo 144. v. 9. *Suavis Dominus universis, & miserationes ejus super omnia opera ejus.* Discorreo pelas virtudes de Sua Magestade defunta, principalmente em a da Misericordia, e com tanta elegancia, que mereceo o applauso do gravissimo auditorio, que assistia a esta luctuosa funcão.

23

Para publica significação do sentimento, causado pela perda del Rey D. José V. determinou a Irmandade de N. Senhora do Monserrate da Nação Catelãa, sita no Mosteiro



teiro de S. Bento de Lisboa, celebrar Exequias a tão grande Monarcha, que era Protector da mesma Irmandade. Destinaraõ para este obsequio funebre o dia 23 de Outubro, em o qual appareceo coberta toda a sua Capella de veludos, e sedas pretas, e no secho do arco, o escudo das Armas Portuguezas, e Espanholas. Nas Capellas daquelle sumptuoso Templo se representavaõ sobre os arcos em diversas raras discretos epigraphes, e elegantes Inscriptões allucivas ás açcoens heroicas da Magestade defunta. No meyo da Capella se levantou o Mausoleo, cuja idéa, e magnificencia indicavaõ o generoso animo da Nação Catalãa. Debaixo de hum precioso docel estava a Urna, que sustentava a Coroa Real. Cantou-se o Officio com excellentes vozes, acompanhada de armonicos instrumentos. Celebrou a Missa o P. Fr. Joaõ de S. Rita, Procurador Geral da sua Monastica Congregaçaõ. Fechou toda esta funçaõ, o R. P. F. Thomaz de Aquino, Monge da mesma Congregaçaõ, e Prégador geral, recitando o Panegyrico funebre, para o qual elegeo para thema as palavras do cap. 31. do Ecclesiastico, *Fecit mirabilia in vita, & perfectus est. Erit illi gloria aeterna.* desempenhando com elegancia da fraze, e delicadeza do discurso as obrigaçoens de Orador Evangelico.

A 24 de Outubro o Senado da Villa do Landroal, dedicou na Igreja da Misericordia da mesma Villa, sumptuosas Exequias ao nosso Fidelissimo Monarca, e recitou a Oração funebre o Padre Fr. Luiz de Cerqueira, Eremita Augustiniano.

O dia de 26 de Outubro, foy destinado pelos exemplarissimos Padres da Congregaçaõ da Millaõ, fundada por São Vicente de Paulo, para celebrar as Exequias á memoria del Rey D. Joaõ V. a cuja piedosa, e magnifica protecçaõ deviaõ a introducçaõ do seu institu-

to em a Corté de Lisboa. Para theatro desta pompa funebre elegerão a sua Igreja em que competia a delicadeza da idéa com a profusão do dispendio. Na fachada do Templo pendia hum pavilhaõ negro, cercado de caveiras, e no centro se lia a seguinte Inscripção.

*Accurrite cives.*

*Joanni V.*

*Patrie Patri parentate,*

*Iustitiæ summæ cultori*

*Iusta solvite,*

*Lacrymarum tributum*

*Mortuo pendite;*

*Qui vivus vos gaudiis*

*Abundè replevit.*

A Igreja, que he de huma só nave estava toda coberta de panos negros, e sobre elles formados primorosos debuxos de galoens de ouro. No meyo da Capella-mór se levantou o Mausoleo de figura oitavada, cuja altura constava de 35 palmos sobre dous degráos, e nelles se levantavaõ 4 pilares de dez palmos com suas bases, e no meyo delles huma credencia coberta de hum pano de damasco de ouro negro agalado, e franjado de ouro, e sobre ella huma almofada do mesmo damasco, onde descansava a Coroa Real. Sobre os pilares corria a fimalha, da qual pendiaõ diversos festoens de lhama, com borlas de ouro. Quatro Leoens, que estavaõ sobre os pilares, sustentavaõ 4 quartelas de 3 palmos cada huma, e nellas descansava a Urna, que tinha de alto nove palmos, e de largo 16. Assima da Urna se levantava huma pyramide de dez palmos de alto, a qual terminava em huma esfera. Na parte inferior da pyramide estava huma medalha de fórma ova-

da, ornada pelos lados de louros, e palmas na qual se via o Retrato de Sua Magestade, coroada de louro pintada declaro escuro a meyo perfil. Na parte inferior do Retrato se lia a seguinte Inscripção.

*Primogenito mortuorum.*

*Joannes V.*

*Fidelissimus Lusitanorum Rex*

*Petri II. filius, Joannis IV. nepos;*

*Catholicæ Religionis acerrimus vindex,*

*Sacrarum ædium piissimus conditor,*

*Pacis observantissimus cultor,*

*Litteratorum munificentissimus fautor,*

*Omnibus animi dotibus*

*Heroe Christiano dignis*

*Ornatus;*

*Induturus immortalitatem*

*Mortalitatem exiit*

*Pridie. Kal. Augusti*

*MDCCL.*

*Hora septima vespertina;*

*Ætatis*

*Anno LXI.*

*Regiminis*

*XLIV.*

*Nondum absolutis:*

Mediavaõ entre os espaços desta funebre maquina, caveiras e relogios, e fouces, symbolos da fragilidade humana; a qual se coroava com hum precioso docel, com cortinas franjadas de ouro, apanhadas para as quatro partes da Capella-mór. Nas paredes da Capella-mór estavaõ 4 Emblemas, no corpo da Igreja seis, e debaixo do Coro

quatro, que symbolizavaõ as virtudes mais heroicas, affim christãs como politicas, em que floreceo Sua Magestade. Sobre os quatro Altares da Igreja, se viaõ outros tantos Medalhoens, representando o primeiro a victoria, que as suas armas alcançaraõ da Potencia Ottomana nos mares do Levante. O segundo a Paz celebrada em Utrech. No terceiro a Instituição da Real Academia, e no quarto a providencia com que emendou o curso do Tejo, para evitar o perigo das embarçaõens. Todos estes Emblemas, e Medalhas se animavaõ com elegantes Inscripções que se pôdem lêr na Relação, que destas Exequias se imprimio. Cantado o Officio de Defuntos na tarde de 25 de Outubro pelos Padres, e Seminaristas no Canto Gregoriano, em que saõ destramente exercitados, ao seguinte officiou a Missa o P. Superior Salvador Barreira. Recitou a Oração funebre, o R. Doutor Jozé Thomaz Borges Mestre em Artes pela Univerfidade de Evora, e Academico dos Arcades de Roma, e hũm dos celebres Oradores Evangelicos, que venera a Corte; e tomando por thema as palavras de S. Paulo, Epist. ad Hebraeos cap. 3. n. 3. *Amplioris, enim gloria iste præ Moyse dignus est habitus, quanto ampliozem honorem habet domus, qui fabricavit illam*, desempenhou com elegancia, profundidade, e discripção o soberano, e luctuoso objecto do seu discurso, pelo qual mereceo a aclamação das doudas, e esclarecidas pessoas, que lhe formavaõ o auditorio.

31 O Serenissimo Arcebispo Primaz de Braga, recebendo a infausta noticia da morte do Fidelissimo Monarca, D. João V. a quem venerava como Rey, e amava como Irmaõ; rompeo naquelles excessos de sentimento, que eraõ devidos a taõ deploravel perda, a qual se fazia mais penetrante pelos vinculos da natureza. Para desafogo do seu sentido coraçãõ, e monumento da sua piedosa magnificencia

nificencia mandou levantar na Cathedral hum Mausoleo, em cuja idéa esgotou a architectura todos os seus primozes. Tinha de altura 36 palmos, e 25 de largura, cuja baze se dividia em oito angulos, os quaes assentavaõ sobre tantos pedestaes de figura quadrada; no meyo do quadro fahia huma pequena engra, que coberta de galoens de ouro, e passamanès de prata, dividia o corpo do pedestal em oito partes, ás quaes correspondiaõ simalha, e cornija, que partida em quatro meyos compassos dava lugar nas aberturas, a que fahisse hum perfeito angulo, de que subiaõ oito columnas estriadas de 20 palmos, e dous terços cada huma com bazes, e capiteis dourados. Assentavaõ sobre ellas oito magestosos arcos, que serviaõ de trono ás Armas Reaes. A baze da cupula, era de figura octogona, com angulos cortados em tal fórma, que em cada hum delles fazia perfeito quadro. Terminava toda esta maquina em huma multidaõ de trofeos, e Estendartes, e outros instrumentos bellicos de ouro, e prata. O tecto interior estava ornado de galoens de prata, com fundos de bordadura de ouro; repartia-se em 8 partes, que serviaõ de orla a hum magestoso docel debaixo do qual estava a Urna assentada em quatro bazes cobertas de seda preta. Na face que olhava para a nave principal da Igreja se lia sobre huma elegante tarja a seguinte Inscriptaõ.

*Joanni V.*

*Regi Lusitaniæ*

*Fidellissimo, Pio, Pacifico, Magnanimo*

*Ponit*

*Serenis Hispaniar. Prim.*

*Ejus Frater*

*Hoc sibi lenimen doloris*

*Triumphale verò animæ*

*Tro-*

*Trophæum potius*  
*Quam sepulchrum*  
 Obiit Prid. Kalend. Aug. MDCCCL.

Aos lados tinha dous escudos, com as Quinas de prata em campo azul, e nos angulos deste primeiro corpo, que correspondiaõ á fachada se viaõ dous Castellõs illuminados de ouro, e prata: O segundo corpo do Mausoleo, que tinha a figura de meyo circulo, e se terminava em hum frizo formado de rendas de prata, e em huma cornija, e simalha perfilada de galoes de ouro se ornavava com o Retrato de Sua Magestade, circulado de huma coroa de ouro, o qual era sustentado por dous Genios prateado, que offerenciaõ o scetro, e bastaõ insignias do governo politico; e Militar. Outros Genios estavaõ dispersos pelo Mausoleo enxugando lagrymas com lenços de fumo, em final de sentimento. Illuminava toda esta funebre maquina grande multidaõ de luzes: Todo o corpo da Igreja estava coberto de luto, com varios esqueletos, e caveiras, que augmentavaõ o horror, e melancolia pelo ornato: Pendiaõ dos arcs oito Medalhas, em que se representavaõ as acçoens mais distinctas do Monarcha defunto. Nõ dia 30 de Outubro capitulou o Serenissimo Prelado Vesperas; e Matinas; sendo cantados o Invitatorio, Liçoens, e Responforios pelos cantores da Cathedral, cuja Musica foy nõvamente composta para esta funçaõ. Ao dia seguinte, que se contava 31 de Outubro, celebrou Missa o Serenissimo Prelado com a assistencia do Reverendo Cabido. Recitou õ Panegyrico funebre, o P. Xavier da Costa da Companhia de Jesus, Lente de Prima de Theologia no Collegio de S. Paulo de Braga, e Examinador Synodal do Arcebispado Primaz, elegendo para thema as palavras de S. Matheus cap. 17. e de S. Lu-

cas cap. 9. *Assumpsit Jesus . . . Joannem fratrem ejus . . . in montem . . . dicebant excessum ejus.* A Relação deste Funeral, como a Oração funebre sahiraõ imprefas.

Logo que o Illustrissimo Reitor da Universidade de Coimbra, D. Francisco da Encarnação recebeu a funesta noticia da morte de S. Magestade Fidelissima, decretou o dia 30 e 31 de Outubro para a celebração das Exequias na Real Capella da mesma Universidade, a qual appareceu toda coberta de panos de seda preta estalados, e franjados de ouro. Na Capella mór se erigio o Tumulo, ornado de preciosos panos de veludo preto, com que a mesma celebra annualmente as Exequias de D. João III. seu magnifico Fundador. Na tarde do dia 30 de Outubro deceo o Reitor do seu Palácio á Capella, acompanhado de todos os Cathedraticos, e se começaram a cantar Vesperas do Officio dos Defuntos, pelos Capellaens da mesma Capella, e da Cathedral. No fim dellas subio a huma cadeira escolar coberta de negro, que estava posta no meyo do corpo da Igreja, o Doutor Antonio Bernardo de Almeida, Lente Proprietario da Cadeira do Decreto, Conego Doutoral da Sé da Guarda, Deputado do S. Officio, e Collegial que fora do Collegio de S. Pedro, e recitou a Oração funebre na lingua Latina, na qual com rethorico artificio, introduzio a Piedade, a Religião, e a Sabedoria; sentidamente queixosas da tyrannia com que a morte arrebatara a hum Monarca tão benefico para com os seus vassallos, tão obsequioso no culto, e veneração dos Altares, e tão vigilante na protecção das sciencias. Acabada a Oração, que mereceo pela sublimidade da elegancia, e viveza da representação as admiraçoens de tão sabio, como authorizado auditorio se cantaraõ as Matinas, com toda a solemnidade. Ao dia seguinte, que se  
conta-

contavaõ 31 de Outubro assistio o Illustrissimo Reitor, com todos os Cathedaticos á Missa, e no fim della co-roou todo este funebre obsequio o R.P. Doutor Fr. Christovão da Cruz Monge do Doutor Maximo S. Jeronymo, Lente de Escritura, e substituto da Cadeira de Prima, que hoje logra de propriedade, recitando o Panegyrico funebre; para o qual elegeo para thema as palayras do liv. 2. *Paralip. Cap. 9. v. 30. e 31. Regnavit autem Salomon in Jerusalem quadraginta annis, dormivitque cum patribus suis, & sepelierunt eum in civitate David.* No fim do Sermão se cantaraõ os quatro Resposos, que dispoem o Ceremõnial Romano, officiado cada hum por seu Mestre de Theologia dos mais antigos desta sublime Faculdade.

31 Os Reverendos Padres Carmelitas Descalços Alemaens, celebraraõ neste dia de 31 de Outubro na sua Igreja de Lisboa, dedicada a S. Joaõ Nepomoceno Exequias solèmnnes, para cujo fim cuberto todo o Templo de panos negros, de que pendiaõ varios Emblemas, que symbolicamente representavaõ as virtudes do Monarca defunto, se erigio hum sumptuoso Máusoleo de 32 pés e meyo de alto, e 14 de extenso em cada huma das suas faces. Corroava esta maquina hum grande docel, orlado de franjoens de ouro, e debaixo d'elle estava a Urna coberta de veludo preto, e preciosos passamanes, que sustentava huma almofada de tiço negro, em que estava a Coroa Real. Officiou a Missa o P. M. Fr. Luiz Antonio de Azevedo, Jubilado na Ságrada Theologia, e Prior actual do Convento do Carmo de Lisboa, com assistência da sua douta, e grave Communidade. A Musica foy excellente, e no fim de cada Responsorio das Matinas dos Defuntos; foy huma funebre harmonia de timbales, e trombetas tocadas á furdina, como se costuma nos Funeraes Regios em Ale-

manha,



manha, de que resultava huma sensivel ternura nos coraçoes dos circumstantes. Fez a Oraçãõ funebre cõ igual novidade, que elegancia o Padre Fr. Manoel Rodrigues da Serafica Provincia de N. S. da Assumpçãõ das Ilhas, elegendo para thema as palavras do Cap. 18. do Ecclesiastic. *Manet invictus Rex in æternum.*

## N O V E M B R O.

**N**O dia 3 de Novembro dedicou Exequias solemnes á memoria do nosso Fidelissimo Monarcha o Reverendo Richardo Antonio Jozé Ferraz, Abbade da Igreja de Santa Marinha de Zezere, sita na Comarca de Sobre-Tamaga, erigindo no cruzeiro hum sumptuoso Mausoleo de 64 palmos de altura coberto de luto, e guarnecido de rendas, galoens, e franjas de prata, e ouro. Descansava o Tumulo sobré quatro columnas coberto de veludo preto, orlado de ouro, e sobre elle almofada, que sustentava a Coroa Real, e se cobria com hum grande docel. Ardiaõ muitas luzes em tochas, e cyrios de cera branea, que illuminavaõ toda a funebre maquina. Officiou a Missa o dito Abbade cantada por boa Musica. Recitou a Oraçãõ funebre o P. Doutor Fr. Thomaz dos Anjos, Monge da Congregaçãõ de S. Bento, elegendo para thema as palavras do Cap. 30. do Ecclesiast. *Mortuus est pater ejus, & quasi non est mortuus, similem sibi reliquit.*

Não cedeo a nenhum dos Prelados do Reino, assim no excesso do sentimento, como na magnificeneia das Exequias o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo de Viseu D. Julio Francisco de Oliveira, elegendo para esta funebre funçãõ os dias de 8 e 9 de Novembro. Em a nave do meyo da Cathedral, entre as quatro columnas mais chegadas á Capella-mór, se levantou hum pavimento de seis

h

palmos

3

8. e 9

palmos de altura, 42 de comprimento, e 40 de largura; e do meyo das quatro faces, que a altura deste pavimento fazia para a parte principal da Igreja, Capella mór; e as duas Naves tinha huma escada de seis degraos em figura de meyo circulo. Sobre este pavimento se erigio hum estrado de 32 palmos de comprimento, 30 de largura; e dous de altura, ao qual se cortaraõ os cantos, para que o Mausoleo fosse de figura Octogona, ficando as duas faces deste estrado, que correspondiaõ á porta principal, e Capella mór com 16 palmos cada huma; as duas que olhavaõ para as naves com 18, e cada hum dos cortes com dez. Sobre este estrado se levantou outro de palmo e meyo de alto com quatro cortes nos cantos, para ser semelhante ao primeiro, porêm mais estreito, e curto quatro palmos, de sorte que por toda a parte deixava livres dous palmos, que serviaõ de pedestaes do primeiro estrado; e nos quatro cortes d'elle se puzeraõ quatro bancos de altura de quatro palmos, que serviaõ de pedestaes á outras tantas columnas, que com bases, e capiteis tinhaõ vinte palmos de altura, distando entre si quatro palmos. Rematavaõ os capiteis em huma finalha de figura octogona de quatro palmos de alto. Sobre a finalha no meyo de cada hum dos quatro cortes estavaõ humas figuras de nove palmos, que representavaõ a Fé, Esperança, Caridade, e Justiça vestidas de tella de ouro, e prata com suas insignias competentes a cada huma. Por de traz destas quatro figuras corria hum degrao de palmo, e meyo de alto, sobre o qual se erigio huma cúpula de quatorze palmos, que rematava em huma figura de nove palmos de alto, que representava a Fama vestida de seda roxa franjada de ouro com azas. Tinha na mão direita huma serpente enrolada, e na esquerda huma trombeta de que pendiaõ as Armas Reaes. No terceiro corpo do Mausoleo

folco estava a Urna assentada sobre quatro caveiras com azas coroadas de louro, á qual cobria hum pano de veludo preto guarnecido de preciosos franjoens; e borlas, que tinha huma cruz de bordado. Sobre a almofada de tisso preto com borlas de ouro estava a Coroa Real. A toda esta sumptuosa, e funebre maquina coroava hum docel de extraordinaria grandeza orlado todo de franjoens, e borlas de ouro. Sobre o veludo negro, que vestia a todo o Mausoleo se divizavaõ primorosos debuxos de passamanes de ouro, e prata. Na parte inferior das calumnias estavaõ engenhosos Emblemas animados de Elegantes Epigrammas Latinos, que exprimiaõ as virtudes, e acçoens heroicas do Monarca defunto. Entre os quatro intercolumnios, que serviaõ de pedestaes ás columnas estavaõ quatro Esqueletos cobertos pela parte posterior de melania roxa, sustentando cada hum em a maõ direita huma grande haste, de que pendia huma bandeira com as Armas Reaes. Cercavaõ a parte inferior do Mausoleo diversos Genjos, explicando com lagrymas, que enxugavaõ em lenços de fumo, o luctuoso objecto da presente funçaõ. Na baze da Urna se lia a seguinte Inscripçaõ.

*Hanc Urnam Viator  
 Quam Patriæ Patri  
 Erexit Amor, ac dolor,  
 Inanem prorsus ne credas:  
 Nihil tegit, & tegit omne:  
 Supplet vel solo nomine  
 Quem totum non capit Lusitania,  
 Joannes V.  
 Nulli pietate secundus  
 Lusitanorum Regum Vigessimus primus  
 Primus omnium felicitate, ac virtute.*

*Vixit unum supra sexaginta annos  
Sibi satis, caelo multum, nobis parum.  
Gravitate magis, quam vita longevus  
Nobile supplementum fecit etati.*

*Quadraginta quatuor annis regnavit,  
Totidem secula implevit meritis.*

*Nato sibi equali, vel se meliori, corona relicta  
Cum non haberet hostes*

*Sui victor, invidiis triumphator,  
Quam Regno asseruit,  
In pace quievit.*

*Eum multo antea, quam moreretur  
Mortuum flevit Lusitania:*

*Et ne unquam uni superbiam faceret.  
Regale spoliū*

*Divisas pluribus honor est.*

*Corpus tenet Ulysses, Famam Orbis, Spiritum Olympus.*

Illustrava se a sumptuosidade desta funebre maquina com grande copia de luzes, que ardiaõ em tochas, e cyrios de cera branca. Todo o Templo estava coberto de luto, e pelas paredes se viaõ pendentos varios Emblemas com engenhosos Epigrammas. Sobre as seis columnas, que sustentavaõ o edificio, estava pintado hum esqueleto, e na parte inferior delle hum grande Medalha com a noticia chronologica do Nascimento, Juramento, Celebração da Paz, e morte de Sua Magestade Fidelissima. A cada Medalha alludia hum Emblema com seu dystico Latino agudamente composto. No dia oito de Novembro dezo o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo com capa magna á Cathedral, e capitulou o Officio de Defuntos, sendo cantado por dous coros de excellentes Musicos o Invitatorio, Ligeens, e Responderios, e pelo co-

ro as Antifonas, e Psalmos. Ao dia seguinte cantou a Missa o Excellentissimo Bispo, com assistencia do Cabido, Religiosos, Ecclesiasticos, e Nobreza da Cidade, e seus contornos. Corou a toda esta luctuosa pompa o Reverendo Xavier de Fontes Monteiro, Mestre em Artes Doutor em a Sagrada Theologia, Conego Magistral na Sé de Viseu, Juiz, e Examinador Synodal do dito Bispado, recitando a Oração funebre, para a qual elegeo para thema as palavras do liv. I. do *Paralipom.* Cap. 29. vers. 28. *Mortuus est in senectute bona plenus dierum & divitiis, & gloria, & regnavit Salomon filius ejus pro eo.*

## D. E. Z. E. M. B. R. O.

**O** Reverendo Francisco Botelho Mourão, Abbade da Igreja de São José da Balança, sita na Ribeira de Homem, Comarca de Vianna, Arcebispo de Braga, celebrou sumptuosas Exequias na sua Igreja, a qual estava toda vestida de ornatos funebres, formados artificialmente de galoes de ouro, e rendas de prata. O pavimento estava coberto de preciosas alcatifas. No meyo da Igreja se erigio o Mausoleo de primorosa architectura. Corcava hum magifico decel a Urna coberta de hum pano de tela roxa, sobre a qual estava a Coroa, e Sceptro. Na face exterior, que olhava para a entrada da Igreja se via o Retrato de Sua Magestade colocado sobre hum Ara, e na parte inferior postradas muitas bandeiras, e outros instrumentos militares. Chegando o dia 4 de Dezembro appareo toda esta funebre maquina illuminada de grande multidão de tochas, e brandoens de cera branca. Cantou a Missa o Reverendo Luiz Botelho Mourão, Conego da Santa Sé Primacial, irmão do Reverendo Abbade, que fez este dispendio. Disse a Oração funebre o

Reve-

Reverendo Simão de Sousa, grande Theologo, e não menor Prégador. Durou esta função, desde as oito horas da manhã até as tres da tarde, em que assistirão treze Abades, oito Vigarios, e oitenta e quatro Clerigos.

22 O Senado da Nobre Villa de Aviz, dedicou o dia 22 de Dezembro para as Exequias solemnes da defunta Magestade delRey D. João V. sendo o theatro desta luctuosa pompa a Igreja do Real Convento das Freiras da Militar-Ordem de São Bento, na qual se erigio o Mausoleo, ornado de agudos Emblemas, e diversas Poezias, que alludiaõ ás virtudes delRey defunto. O feretro, que descansava sobre quatro columnas, estava coberto de hum pano de veludo preto agalado, e franjado de ouro, sobre o qual se viaõ Coroa, e Sctro. Não sómente o Mausoleo, mas a Igreja toda estava illuminada de tochas, e cirios de cera branca. Cantou-se o Officio de Defuntos, com diversos coros de Musica, assistindo a nobilissima Communidade dos Freires Conventuaes. Officiou a Missa o Reverendo Doutor Jeronymo Infante Homem de Magalhães, Sub-Prior do Convento por estar ausente o Prior mór. Recitou a Oraçãõ fúnebre o Padre Mestre Fr. João de S. Gabriel Religioso de São Paulo primeiro Eremita; elegendo para thema as palavras do Psalmo 81. *Ego dixi Diis estis, & filii excelsi omnes; vos autem sicut homines moriemini, & sicut unus de Principibus cadetis.*

22 No mesmo dia 22 a illustre Irmandade da Santa Casa da Misericordia da Augusta Cidade de Braga, celebrou Exequias solemnes na sua Igreja á memoria do nosso Soberano. Para este fim se levantou huma maquina de figura sextavada, na qual com proporcionada regularidade se formavaõ seis volutas, sobre as quaes se erigio huma fimalha ornada de filetes, e resaltos, onde descansava a Urna com as insignias Reaes. Cobria toda esta fabrica hu-

ma cupula repartida em seis angulos, sobre os quaes estavaõ outros tantos Genios, recebendo com huma maõ, e sustentando com a outra as Armas Reaes. A Igreja como o Manfoleo se viaõ illuminados com grande cópia de luzes. Cantado o Officio dos Defuntos conforme o Rito Bracharense com Musica excellente, officiou a Missa o R. Affonso Manoel de Abreu e Zuniga, Cônego na Sé Primacial, e recitou o Panegyrico funebre, o R. Francisco Diogo de Azevedo, Abbade de S. Pedro de Esqueiros, tomando para thema as páavras do Cap. 4.<sup>o</sup> da Sabidoria. *Placens Deo factus est dilectus, & vivens inter peccatores translatus est.*

## J A N E I R O.

**A** Nação Italiana empenhada em testemunhar a sua gratidão ao Fidelissimo Monarcha Portuguez, de quem tinha recebido singulares demonstraçoens de affecto, elegeo o dia 14 de Janeiro de 1751, para celebrar Exequias solemnes á memoria de taõ Augusto, e benefico Protector. No frontispicio do seu sumptuoso Templo de N. Senhora do Loreto, estava entre hum pavelhaõ negro, huma tarja grande cercada de luctuosos adornos, e nella gravada a seguinte Inscripção

*Joanni V.  
Fidelissimo  
Portugalliae, Algarbiorumque  
Regi  
Optimo Principi.  
Patriæ Patri desideratissimo,  
Iusta hæc funebria  
Obsequio: Luctu, pietate  
Peragit*

*Gra:*

As paredes do Templo estavaõ cobertas de huma armação funebre, e preciosa. Pendiaõ dos arcos das Capellas festoens de pano preto franjados, e agaloados de ouro, e no meyo de cada huma hum candieiro dourado com diversos braços, que sustentavaõ velas de cera branca. Debaixo da simalha se viaõ caveiras prateadas com azas, das quaes pediaõ diversos troseos. Em doze tarjas douradas dispostas pelas paredes do Templo se liaõ outros tantos textos extrahidos da Sagrada Escritura allusivos ás virtudes, que em gráo mais eminente brilharãõ em S. Magestade. A' entrada da Igreja debaixo do Coro se erigio hum coreto para a Musica revestido de ornatos funebres. Desde as grades do coro superior pendia hum grande tarjaõ, ornado de caveiras com azas, em o qual se compendiava as acçoens do Monarca defunto. No meyo do Templo, que he de huma nave se levantou o Mauõleo, sobre hum estrado de figura quadrada artificialmente recortado, composto de cinco degrãos interrompidos em iguaes distancias de quatro pedestaes, que sahindo com a terceira parte do seu corpo fóra da linha do quinto degrão, davaõ lugar a se formarem sobre elles quatro pyramides altas, ornadas de luzes postas em castiçaes, e placas douradas. Sahiaõ das quatro faces de cada huma das suas bazes, quatro braços de talha dourada, sustentando cada hum seu vaso tambem dourado, em que ardiaõ chamas funeraes. Sobre o mesmo estrado, na parte interior dos pedestaes naciaõ em proporcionada distancia, quatro grandes medalhas, os quaes encurvados para o centro assentando as suas volutas menores, sobre huma peanha de quatro faces convexas com a sua cornija da mesma figura se formava a primeira ordem desta maquina.



quina. Sobre o mesmo corpo assentava na sua baze a magestosa Urna de figura quadrada, com angulos duplicados, sendo-se em cada huma das suas quatro faces, estas breves Inscriptoens. Na 1. *D.O.M. Joannis V.* Na 2. *Pii, Liberalis, Justi Pacifici.* Na 3. *Fidelissimi Lusitaniae Regis.* Na 4. *Perpetuae securit. Monum.* Na superficie do tecto desta Urna, que se hia estreitando ao mesmo passo, que subia se adorava hum Busto grande fingido de marmore, o qual representava a soberana Imagem de S. Magestade. Na parte posterior estava a figura da Fama fingida de marmore branco, e a seu lado o Genio do Reino de Portugal em figura de menino, atrebatando com violencia hum pano de ouro, com que a morte arrevidamente queria esconder o Retrato de S. Magestade, digno de eterna memoria. Sobre os angulos da mesma peanha quadrangular, em que descansava a Urna se viao quatro Estatuas de marmore fingido, que representavao a Religiao, Justica, Paz, e Liberalidade, virtudes mais espeziaes, que praticou no seu feliz Reinado o Monarcha defunto. Entre as duas Estatuas, que olhavao para a porta principal sobre a curvatura da cornija, e frontispicio da primeira ordem estava dous Genios, sustentando a Coroa Real, com o Scetro, e espada; nas outras faces se dividizavao troscos, e instrumentos militares, debaixo destes, e da Coroa pendia de cada parte hum rico pano de prata, franjado de ouro, que prezo dos cantos, e cobrindo a modo de tarja todo o espaço convexo das faces da peanha quadrada, que formava a primeira ordem, deixava ler em caracteres de ouro as seguintes Inscriptoens. A primeira que ficava fronteira á porta principal era allusiva á virtude da Religiao.

*Gubernavit ad Dominum cor ipsius, & in diebus peccatorum corroboravit pietatem. Eccl. 49.4.*

O segundo da parte da Epístola relativa á Justiça.

*Iustitia indutus sum: & vestivi me sicut vestimento, & diademate iudicio meo. Job. 29. 14.*

A terceira, que olhava para a Capella-mór se referia á Liberalidade.

*Stabilita sunt bona illius in Domino, & Elyemosinas illius enarrabit omnis Ecclesia Sanctorum. Eccl. 31. 11.*

A quarta do lado do Evangelho respeitava a Paz.

*Veniat Pax, requiescat in cubili suo, qui ambulavit in directione sua. Mai. 57. 2.*

Sobre as volutas maiores dos Medalhoens., estavaõ quatro grandes esqueletos prateados, os quaes sustentavaõ hum precioso tectoõ, que saõcendo das quatro faces da peanha, vinha acabar no alto das volutas mencionadas, ornadas de grande copia de luzes, e de caveiras com azas. Toda esta funebre maquina se formava de marmore preto, e bronze fingido. Servia-lhe de decoroso remate a Coroa Real formada no tecto do templo em forma de dozel. Deoia coroado de franjoens de ouro hum grande pavilhão forrado de tella de prata; que dividido em quatro partes cahia em igual distancia sobre a segunda cornija das paredes lateraes do Templo, ficando volantes, e pendentes as pontas onladas de franjas de ouro. Cantado o Officio, e Missa pelos Cantores da Santa Igreja Patriarchal coroou toda esta sumptuosa, eligibre fungaõ o Muito Reverendo Padre D. Joaquim Botelho Clerigo Regular Theatino, filho dos Excellentissimo, e Illustrissimos

simos Condês de São Miguel, recitando a Oração funebre, para a qual elegeo para thema as palavras do Cap. 46. do Ecclesi. *Fuit magnus secundum nomen ejus; maximus in salutem electorum Dei*, e a recitou de capa pata demonstração de mayor sentimento, merecendo pela elegancia das vozes, e delicadeza de pensamentos o applauso de taõ authorisado auditorio, que se formava do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa; do Reverendo Nuncio Apostolico, Fidalguia da Corte, e os Regulares mais doutos de todas as Familias Sagradas.

## F E V E R E I R O

**N**O mesmo Templo do Loreto, onde está situada a Irmandade dos Presbyteros debaixo da protecção dos insignes Apostolos São Pedro, e São Paulo, celebraraõ agradecidos á memoria do nosso Soberano, de quem tinhaõ recebido generosos donativos; Exequias solemnes, elegendo para este funebre obsequio o dia 6 de Fevereiro, no qual appareceo levantado hum soberbo Mausoleo vestido de veludo preto, e guarnecido de galloens de ouro; e nas quatro faces outras tantas Inscriptoens Latinas, que narrao as heroicas virtudes de Sua Magestade, e a inconsolavel perda da sua ausencia. Cantado o Officio por excellentes Musicos; Officiou a Missa o Doutor Antonio de Andrade Rego do Concelho de Sua Magestade, Concelheiro da Fazenda, e Deputado da Serenissima Casa de Bragança, e da Inquisição de Lisboa, Juiz perpetuo da mesma Irmandade. Recitou o Panegyrico funebre o Doutor Jozé Caldeira Protonotario Apostolico dos Participantes, e Irmão da mesma Irmandade, elegendo para thema as palavras do Cap. 8.º. 13. do Apocalypse *Audivi vocem unius Aquile volan-*

*tis per medium Cæli, & dicentis: vae, vae, vae habitantibus in terra,* e discorreo com universal aceitação do gravissimo auditorio que lhe assistia.

- 15 Em 15 de Fevereiro, celebraraõ Exequias á memoria do nosso Monarca em a Igreja Matriz de São Martinho de Monte-mór o Velho, e no fim dellas recitou o Panegyrico funebre, D. Francisco Xavier de S. Bento, Conego Regular de Santo Agostinho, e Vigario da mesma Igreja, tomando por thema as palavras do Psalm. 117: *Non moriar, sed vivam, & narrabo opera Domini.*

- 16 A Capella Ducal de Villa Viçosa, que tinha recebido da Magestade Fidelissima delRey D. João V. innumeraveis argumentos da sua religiosa magnificencia nos copiosos donativos de preciosos ornamentos, e grande numero de peças de ouro, e prata para ornato dos Altares, em que competia o primor da arte com a preciosidade da materia, querendo testemunhar a sua gratidão para com o mesmo Monarcha defunto lhe dedicou solemnissimas Exequias, cujo apparato foy idéa do Excellentissimo, e Reverendissimo D. João da Silva Ferreira, Bispo de Tangere. Deão, e Prelado da dita Capella. Serve de Atrio a Capella hum claustro grande, o qual estava todo coberto de baetas negras apastamanadas de galoes de ouro pela simalha, e pela circunferencia em proporcionada ostentancia varios esqueletos, e Armas Reaes, e na parte inferior pendentes muitos Emblemas, enigmas, e Inscriptões com outros generos de Poezias nas linguas Latina, Portugueza, e Espanhola. Circulavaõ as columnas do claustro diversos ramos de cipreste, que ao mesmo tempo ornavaõ os marmores, e symbolizavaõ o sentimento. Aparecia pintada hum grande tarja no frontispicio do Templo, e nella hum Coroa sobre hum pyramide cõ a seguinte Inscriptão.

*Acer-*

(69)

*Acerbissimi doloris theatrum*

*Ingressus hospes,*

*Tuam & ipse instrue lacrymarum scenam:*

*Ubi*

*Foanni Quinto*

*Communi Lusitanorum Parenti potius, quam Regi*

*Parentannus.*

*Lacrimantur etiam marmora.*

Todo o corpo da Igreja estava coberto de ornatos funebres, e elegantes Emblemas allusivos ás acçoens mais heroicas de Sua Magestade defunta, os quaes se pôdem lêr na Relação impressa destas Exequias. No meyo se levantou o Mausoleo sobre quatro columnas cobertas de veludo quarteada de galaõ de ouro fino. Os capiteis vestidos de melania de ouro, e bordados do mesmo metal. No meyo de cada columna pendiaõ estas quatro Inscriptçoens

*Similis illi non fuit ante eum Rex. 4. Reg. 23.*

*Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joannes. Joan. I.*

*Posuit prodigia super terram, auferens bella usque ad finem. Psalm. 45.*

*Benedictum nomen Majestatis ejus in eternum. Ps. 71.*

Dos quatro cantos sahiaõ quatro quartoens, que hiaõ fechar, na parte superior, os quaes estavaõ vestidos de seda liza quarteada de tres ordens de galaõs de ouro os dos lados, e de prata o do meyo. Sobre os quartoens descancava huma grande Coroa Real dourada com diversas pedras verdes, e encarnadas cuberto de hum docel de melania

lania de ouro, e pendentes dos quatro lados grandes borlas do mesmo metal. No centro desta funebre fabrica estava a Urna dividida em cinco corpos dous grandes, e tres pequenos vestidos de veludo negro, e apassamados de ouro artificialmente dispostos. No primeiro corpo se via o Retrato da Magestade Fidelissima defunta coroado de hum precioso docel, e na parte inferior sustentavaõ dous Genios o seguinte verso.

*Occidit, at vivus regnat super astra Joannes.*  
Debaixo a seguinte Inscriptão.

*Siste Viator ;  
Quid ploras ? quem queris ?  
Scrutarisne mortuos inter vivus regnet  
Joannes Quintus ?  
Quid ad te ?  
Regalem illius vultum ,  
Ad Majestatem compositum ,  
Intuere ;  
Oraculum auribus percipe Divinum ,  
Sic eum volo manere .*

Cobria a Urna hum precioso pano de tela roxa orlado de franjas, e borlas de ouro, e sobre ella huma almofada de melania roxa primorosamente bordada de ouro, que sustentava a Coroa Real. Chegado o dia 15 de Fevereiro se cantaraõ as Vesperas, e Matinas dos Defuntos officiadas pelo Excellentissimo Bispo Deaõ, cujo Invitatorio, Licções primeiras dos Nocturnos, e todos os Responderios foraõ cantados pela Munca da Capela, dividida em tres corpos. Ao dia seguinte celebrou a Missa de Pontifical com assistencia da Nobreza; Pr-lados das Religioens, e mais authorizados Parochos, Sabio ao pulpito, o Padre Mestre

tre Fr. Pedro de Jesu Ermita de Santo Agostinho, Lente jubilado, e sem tomar thema expoz em huma Oraçao elegantemente as virtudes do Monarcha defunto. Acabada a Oraçao se cantaraõ os cinco Resposos conforme ordena o Ceremonial Romano, com que se deu fim a esta luçtuosa, e magnifica funçao.

A B R I L.

**O** Real, e magnifico Convento de Santa Cruz de Coimbra cabeça da Canonica Congregaçao dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho neste Reino, cujo edificio material fora empenho do primeiro Monarca Portuguez, e a edificaçao espirital de seus habitadores, do zello do Fidelissimo Rey D. Joao V. querendo testemunhar o seu profundo sentimento, e obsequiosa gratidao a tao saudoso Principe, elegeo o dia 28 de Abril, no qual se celebraraõ solennes Exequias a sua memoria. Para este fim se levantou o Mausoleo primorosa idea do Desembargador Antonio de Andrade do Amaral, Lente de Vespota de Leys na Universidade de Coimbra. Occupava esta maquina toda a Igreja firmada em huma baze quadrada, que tiuha de altura quatro palmos, e sobre esta outra de tres com recortes esfericos, que entravaõ pelos quatro lados, tendo nos angulos outros tantos pedestaes que vindo cada hum a huma pilastra subiaõ acompanhados de outros corpos de architectura, que formavaõ bocceis, e volutas com airosa symetria. Sobre as volutas se formavaõ quatro pyramides de defouto palmos de altura ornadas de excellentes placas de bronze, que ornadas de luzes communicavaõ esplendor a esta funebre perspectiva. Pela parte inferior das volutas corriaõ huns festoens de veludo preto orlados de franjas de ouro, e nos angulos

los pendião hunſ Medálhoens dourados de forma ova-  
da, e nelles escritos as ſeguintes palavras. No primeiro  
*Fecit mirabilia in vita ſua.* Eccleſ. 31. No ſegundo. *Et  
potentiã nemo vicit illum.* Eccleſ. 48. Na terceira. *Et in  
morte mirabilia operatus eſt.* Eccleſ. 48. E na quarta. *Cu-  
ravit gentem ſuam, & liberavit eam à perditione.* Eccl.  
50. Sobre as cornijas dos primeiros pedeaes, corria hum  
plinto de hum ſegundo pedestal ácompanhado pela parte  
de fora de huma pilaſtra eſguafiada que com os ſeus liſteis,  
e cornijas tinha dez palmos de alto. Sobre cada pilaſtra  
fe via hum Buſto veſtido de veludo preto agalado de ou-  
ro, cuja caveira era prateada, e ſuſtentava hum relógio  
dourado com azas, ſimbolo da brevidade da vida. Sobre  
as faces lateraes de cada pedestal eſtavaõ duas caviras de  
oſſos encruzados deixando lugar livre para ſe ver levantado  
no meyo hum corpo de quinze palmos de alto; e  
na parte ſuperior eſtava hum eſqueleto prateado veſtido  
de veludo preto agalado de ouro. Neste lugar def-  
cancava a Urna formada de marmores fingidos, e com  
filetes de ouro, como era a pintura de todo o Mauſoleo;  
e na face, que olhava para a porta da Igreja eſtavaõ gra-  
vadas com leiras de ouro eſtas palavras.

*In memoria eterna  
Reformatæ Sionis  
Erit Juſtus Rex Fideliffimus  
Joannes V.  
Optimus Maximus.*

Na face que olhava para a Capella-mór, outra inſcripção  
como a primeira, que dizia.



*Imperavit in diebus pacis,  
Et finem habuit,  
Plusquam Salomon hic  
Dilectus in pace sua.*

Sobre a cupula desta Urna estava o Retrato de S. Magestade em figura ovada com seis palmos de diametro e creado de duas palmas douradas. Sobre toda esta maquina que tinha de alto secenta palmos pendia desde o tecto da Igreja hum magestoso pavilhão preto, orlado de franjas, e galoens de ouro, do qual naciaõ quatro cortinas, que se rematavaõ nas columnas mais proximas das paredes da Igreja. Circulava todo o pavilhão diversas caveiras entre muitos festoens de seda de ouro, que faziaõ hum funebre, e magestosa prespectiva. Entre o espaço, que mediava entre os pedestaes, e pyramides se levantava hum columna de 25 palmos de alto de ordem compolita, a qual cingida de hum faxa de prata em tres voltas tinha gravado a Inscripção. *Non plus ultra.* Ornava-se toda de bandeiras, e trofeos militares em que se figuravaõ os triumphos, que S. Magestade alcançara dos seus inimigos. Sobre o capitel desta columna allentava hum almofada de veludo preto com borlas de ouro, sobre a qual descançava hum grande coroa de ouro, coberta de hum sutil veo de fumo franjado de ouro. Todo o Templo estava coberto de luto, e pelos areos das Capellas se viaõ pendentes festoens com borlas de ouro, e nellas prezas varias tarjas, que tinhaõ pintados diversos Emblemas alusivos á Magestade defunta. No arco da Capella mór estavaõ as Armas Reaes, e por baixo esta letra. *Filii Sion lugent in Rege suo.* No arco inferior ao Coro estava hum medalha, e nella pintada hum trombete da qual sahiaõ luzes com a letra *Maximus Regum* na parte superior, e na inferior

*Sona-*

*Sonabit eternam.* Em outra, que olhava para o Cruzeiro estava pintado hum esqueleto com huma coroa metida na fouce, e outras aos pés com a letra *Omnibus una.* Em outra hum castello com varias insignias militares derubado com a letra *Fortissima cadunt.* Em outra huma palmeira cortada com huma fouce com a letra *Cædit ubique.* Cantadas em o dia 17 de Abril as Vesporas, e Matinas do Officio de Defuntos com grande solemnidade pela autorizada Communidade daquelle Real Convento, a que presidio o Reverendissimo Padre Geral D. Francisco da Encarnação, Rector, Reformador, e Cancellario da Universidade de Coimbra, filho de Aires de Salgueira de Albuquerque Camarista do Serenissimo Infante D. Antonio; e Governador do Rio de Janeiro, e de Dona Maria Leonor de Moscoso, Dama da Rainha Leona Maria Sofia, filha de D. João Mascarenhas V. Conde de S. Cruz, e Mordomo-mór del Rey D. Pedro II. Ao dia seguinte cantou Missa de Pontifical o mesmo Reverendissimo Padre Geral, e no fim della subio ao pulpito o P. D. Manoel de N. Senhora do Pilar, e recitou a Oração funebre sem thema, e ultimamente se finalizou este funebre acto com cinco Responsorios, cantados pelo P. D. José de N. Senhora da Porta, D. Antonio da Madre de Deos, D. João de N. Senhora, D. Antonio da Annunciaçao, e o Reverendissimo P. Geral, a cuja funcão assistiram as mais distinctas pessoas da Jerarquia Ecclesiastica, e Secular.

F I M.